

01-0680/2002

119'



Câmara Municipal de São Paulo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-0680/2002 DE 2002

MATÉRIA LEGISLATIVA: PL

01-0680/2002 DE 17/12/02

PROMOVENTE: VEREADOR

CARLOS GIANNAZI

E M E N T A :

"DENOMINA EMEF CARLOS MARIGHELLA A UNIDADE ESCOLAR CONHECIDA COMO EMEF JD. IV CENTENÁRIO, NA AV. RUBENS MONTANARO DE BORBA S/N., JARDIM RÉGIS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS."

O B S E R V A C O E S :

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
04/11/2010 14:12:37

00000018703-86



ARQUIVADO EM 21/09/2004

Viviane F. B.
VIVIANE FERREIRA PO
CHIEFE DE REGAO
Supervisora
SGP-33



Câmara Municipal de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR CARLOS GIANNAZI
EDUCAÇÃO E CIDADANIA POR UMA NOVA SÃO PAULO

Folha nº 01 do proc.
Nº 680 de 02

Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
PL 100.400

PROJETO DE LEI No.

01 -- PL
01-0680/2002

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE:
17 DEZ-2002
Constituição e Legislação
Educação, Cultura e Esportes
Finanças e Orçamento
P. NTE

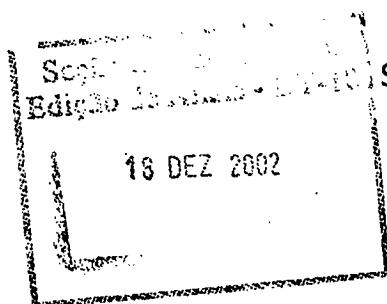
Denomina EMEF Carlos Marighella, a Unidade Escolar conhecida como EMEF Jd. IV Centenário Av. Rubens Montanaro de Borba, s/nº, no Jardim Régis e dá outra providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º:- Fica denominada EMEF CARLOS MARIGHELLA, a Unidade Escolar conhecida como EMEF Jd. IV Centenário, na Avenida Rubens Montanaro de Borba s/nº, no bairro Jardim Régis.

Art. 2º:- As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º:- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.



Sala das Sessões, em 27 de novembro de 2002.

Carlos Giannazi
Vereador

CMS P - A T M

-27-NOV-2002 16:47:004662

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) anexo(s) nesta data documento(s) rubricado(s)

sob nº 208 e folha de informação sob nº

09 22/12/02 al Adelina

Adelina Cicone

Assistente Parlamentar

Registro 100.406



Câmara Municipal de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR CARLOS GIANNAZI

EDUCAÇÃO E CIDADANIA POR UMA NOVA SÃO PAULO

Folha nº 02 do proc.
Nº 680 de 02
Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
RF 100.406

JUSTIFICATIVA

Homenagear o líder revolucionário Carlos Marighella é reverenciar toda uma vida dedicada às causas populares e aos ideais supremos de liberdade. Em seus 57 anos de vida, Carlos Marighella enfrentou torturas e prisões, viveu na clandestinidade e lutou com todas as suas forças na defesa de um Brasil mais justo e independente do voraz capitalismo americano. Hoje, quando apoiamos a soberania brasileira frente ao avanço da ALCA, não podemos deixar de lembrar a luta de Carlos Marighella na década de 50, quando defendia com unhas e dentes a permanência do monopólio estatal do petróleo, manifestava-se contra o envio de soldados brasileiros à Coreia e posicionava-se visceralmente contrário à desnacionalização do ensino e da economia nacional.

Sua luta teve início nos anos 30, quando ousou enfrentar o interventor baiano Juracy Magalhães e foi enviado para a prisão. Poucos anos depois foi encarcerado e torturado pela polícia fascista de Filinto Muller e posteriormente mandado para o presídio de Fernando de Noronha, onde passou seis anos. No curto espaço de democracia, foi deputado constituinte em 1946 pelo Estado da Bahia, mas logo foi cassado. A partir da década de 50 e até o fim de seus dias, barbaramente assassinado pelo monstruoso e sanguinário delegado Fleury, em São Paulo, em 1969, Carlos Marighella estendeu a sua luta a um campo radicalmente oposto, como única forma de liberar o Brasil do jugo repressor e imperialista que se encontrava. Pagou o seu sonho com a sua vida, mas deixou um exemplo de vida que merece ser homenageado pela comunidade paulistana.

Segue biografia do homenageado.

Biografia

Folha nº 03 do proc.
Nº 680 de 02

Adelina Cicone - Ass. Parlamentar

RF 100.406

Carlos Marighella nasceu em Salvador, Bahia, em 5 de dezembro de 1911. Era filho de imigrante italiano com uma negra descendente dos haussás, conhecidos pela combatividade nas sublevações contra a escravidão.

De origem humilde, ainda adolescente despertou para as lutas sociais. Aos 18 anos iniciou curso de Engenharia na Escola Politécnica da Bahia e tornou-se militante do Partido Comunista, dedicando sua vida à causa dos trabalhadores, da independência nacional e do socialismo.

Conheceu a prisão pela primeira vez em 1932, após escrever um poema contendo críticas ao interventor Juracy Magalhães. Libertado, prosseguiria na militância política, interrompendo os estudos universitários no 3º ano, em 1932, quando deslocou-se para o Rio de Janeiro.

Em 1º de maio de 1936 Marighella foi novamente preso e enfrentou, durante 23 dias, as terríveis torturas da polícia de Filinto Müller. Permaneceu encarcerado por um ano e, quando solto pela "macedada" – nome da medida que libertou os presos políticos sem condenação -- deixou o exemplo de uma tenacidade impressionante.

Transferindo-se para São Paulo, Marighella passou a agir em torno de dois eixos: a reorganização dos revolucionários comunistas, duramente atingidos pela repressão, e o combate ao terror imposto pela ditadura de Getúlio Vargas.

Voltaria aos cárceres em 1939, sendo mais uma vez torturado de forma brutal na Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) de São Paulo, mas se negando a fornecer qualquer informação à polícia. Na CPI que investigaria os crimes do Estado Novo o médico Dr. Nilo Rodrigues deporia que, com referência a Marighella, nunca vira tamanha resistência a maus tratos nem tanta bravura.

Recolhido aos presídios de Fernando de Noronha e Ilha Grande pelo seis anos seguintes, ele dirigiria sua energia revolucionária ao trabalho de educação cultural e política dos companheiros de cadeia.

Anistiado em abril de 1945, participou do processo de redemocratização do país e da reorganização do Partido Comunista na legalidade. Deposto o ditador Vargas e convocadas eleições gerais, foi eleito deputado federal constituinte pelo estado da Bahia. Seria apontado como um dos mais aguerridos parlamentares de todas as bancadas, proferindo, em menos de dois anos, cerca de duzentos discursos em que tomou, invariavelmente, a defesa das aspirações operárias, denunciando as péssimas condições de vida do povo brasileiro e a crescente penetração imperialista no país.

Com o mandato cassado pela repressão que o governo Dutra desencadeou contra o comunistas, Marighella foi obrigado a retornar à clandestinidade em 1948, condição em que permaneceria por mais de duas décadas, até seu assassinato.

Nos anos 50, exercendo novamente a militância em São Paulo, tomaria parte ativa nas lutas populares do período, em defesa do monopólio estatal

do petróleo e contra o envio de soldados brasileiros à Coreia do Sul. A desnacionalização da economia. Cada vez mais, Carlos Marighella voltaria suas reflexões em direção do problema agrário, redigindo, em 1958, o ensaio "Alguns aspectos da renda da terra no Brasil", o primeiro de uma série de análises teórico-políticas que elaborou até 1969. Nesta fase visitaria a China Popular e a União Soviética, e anos depois, conheceria Cuba. Em suas viagens pôde examinar de perto as experiências revolucionárias vitoriosas daqueles países.

Após o golpe militar de 1964, Marighella foi localizado por agentes do DOPS carioca em 9 de maio num cinema do bairro da Tijuca. Enfrentou os policiais que o cercavam com socos e gritos de "Abaixo a ditadura militar fascista" e "Viva a democracia", recebendo um tiro a queima-roupa no peito. Descrevendo o episódio no livro "Por que resisti à prisão", ele afirmaria: "Minha força vinha mesmo era da convicção política, da certeza (...) de que a liberdade não se defende senão resistindo".

Repetindo a postura de altivez das prisões anteriores, Marighella fez de sua defesa um ataque aos crimes e ao obscurantismo que imperava desde 1º de abril. Conseguiu, com isso, catalisar um movimento de solidariedade que forçou os militares a aceitar um *habeas-corpus* e sua libertação imediata. Desse momento em diante, intensificou o combate à ditadura utilizando todos os meios de luta na tentativa de impedir a consolidação de um regime ilegal e ilegítimo. Mas, mantendo o país sob terror policial, o governo sufocou os sindicatos e suspendeu as garantias constitucionais dos cidadãos, enquanto estrangulava o parlamento. Na ocasião, Carlos Marighella aprofundou as divergências com o Partido Comunista, criticando seu imobilismo.

Em dezembro de 1966, em carta à Comissão Executiva do PCB, requereu seu desligamento da mesma, explicitando a disposição de lutar revolucionariamente junto às massas, em vez de ficar à espera das regras do jogo político e burocrático convencional que, segundo entendia, imperava na liderança. E quando já não havia outra solução, conforme suas próprias palavras, fundou a ALN – Ação Libertadora Nacional para, de armas em punho, enfrentar a ditadura.

O endurecimento do regime militar, a partir do final de 1968, culminou numa repressão sem precedentes. Marighella passou a ser apontado como *Inimigo Público Número Um*, transformando-se em alvo de uma caçada que envolveu, a nível nacional, toda a estrutura da polícia política.

Na noite de 4 de novembro de 1969 – há exatos 30 anos -- surpreendido por uma emboscada na alameda Casa Branca, na capital paulista, Carlos Marighella tombou varado pelas balas dos agentes do DOPS sob a chefia do delegado Sérgio Paranhos Fleury.

Resumo biográfico

1911 - No dia 5 de dezembro, Carlos Marighella nasce na Rua do Desterro número 9, na cidade de São Salvador, Estado da Bahia. Seus pais são o casal Maria Rita do Nascimento, negra e filha de escravos, e o imigrante

italiano, o operário Augusto Marighella. Carlos teve sete irmãos e irmãs.

1929 - Marighella começa a cursar engenharia civil na antiga Escola Politécnica da Bahia, depois de haver estudado no Ginásio da Bahia, hoje Colégio Central. Numa e noutra escola, destaca-se como aluno, pela alegria e criatividade. São famosas suas diversas provas em versos.

1932 - Ingressa na Juventude Comunista. O Partido Comunista havia sido criado em 1922. Com a revolução de 30 uma grande efervescência política varria o Brasil. Marighella participa de manifestações contra o regime autoritário e o interventor Juracy Magalhães. Inconformado com versos de Marighella que o ridicularizavam, Juracy manda prendê-lo e espancá-lo.

1936 - Abandona o curso de engenharia e vai para São Paulo a mando da direção, reorganizar o Partido Comunista, que havia sido gravemente reprimido após o levante de 1935. É, porém, novamente preso e torturado durante 23 dias pela Polícia Especial de Felinto Muller.

1937 - Marighella é libertado pela anistia assinada pelo ministro Macedo Soares e, quatro meses depois, Getúlio dá o golpe e instaura o Estado Novo. Na clandestinidade, Marighella é encarregado da difícil tarefa de combater as tendências internas dissidentes da linha oficial do PCB em São Paulo.

1939 - Preso pela terceira vez, é confinado em Fernando de Noronha. Na cadeia, os revolucionários presos organizam uma universidade popular e Marighella dá aulas de matemática e filosofia.

1942 - Os presos políticos vão para a Ilha Grande, no litoral do Rio de Janeiro, porque Fernando de Noronha passa a ser usada como base de apoio das operações militares dos aliados no Atlântico Sul.

1943 - Na Conferência da Mantiqueira, Marighella, mesmo preso, é eleito para o Comitê Central. O Partido Comunista adota linha de apoio ao governo Vargas em razão da entrada do Brasil na guerra, posição de que ele discorda, embora a cumpra, por dever de militância.

1945 - Anistia, em abril, devolve à liberdade os presos políticos. Com a vitória das forças antifascistas, o PCB vai à legalidade e participa da eleição para a Constituinte. Marighella é eleito como um dos deputados constituintes mais votados da bancada.

1946 - Apesar do apoio de Prestes, o general Dutra, eleito Presidente da República, desencadeia repressão aos comunistas. Marighella participa ativamente da Constituinte com um dos redatores do organismo parlamentar. Conhece Clara Charf.

1947 - Ainda no primeiro semestre é fechada a União da Juventude Comunista. Depois, é o próprio Partido que é posto na ilegalidade. Marighella

coordena a edição da revista teórica do PCB, Problemas e Viver com o relacionamento com dona Elza Sento Sé, que resulta no nascimento, em maio de 1948, de seu filho Carlos.

1948 - No início do ano são cassados os mandatos dos parlamentares comunistas. Marighella volta à clandestinidade. Data desse ano seu romance com Clara Charf, sua companheira até o fim da vida.

1949/1954 - Em São Paulo, Marighella cuida da ação sindical do PCB. Sob sua direção o PC se vincula aos operários, participa da campanha "O Petróleo é nosso" e organiza a greve geral conhecida como "dos cem mil" em 1953. Considerado esquerdista pela direção do Partido, é mandado em viagem à China. Lá é internado em razão de uma pneumonia. Depois, vai à União Soviética e volta ao Brasil em 1954.

1955 - A morte de Getúlio Vargas e o início do governo de Juscelino Kubistchek permitem que os comunistas, embora na ilegalidade, atuem de modo mais visível.

1956/1959 - O XX Congresso do PC da União Soviética inicia a desestalinização. O PCB adota a linha da "coexistência pacífica" pregada pela União Soviética. A vitória da Revolução Cubana, porém, contraria frontalmente as posições do movimento comunista internacional.

1960/1964 - A renúncia de Jânio gera uma crise política. Jango toma posse e Marighella passa a divergir da linha oficial do PC, principalmente de sua política de moderação e subordinação à burguesia. Em 1962, divisão do PC dá origem ao Partido Comunista do Brasil - PC do B.

1964 - Com o golpe de abril, instaura-se a ditadura militar. Perseguido pela polícia, Marighella entra num cinema do bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, e lá resiste aos policiais até ser diversas vezes baleado, espancado e finalmente preso. Sua resistência transformou sua prisão em um ato político que teve repercussão nacional. É solto depois de 80 dias, depois de um habeas corpus pedido pelo advogado Sobral Pinto.

1965 - Escreve e publica o livro "Por que resisti à prisão", em que aponta sua opção por organizar a resistência dos trabalhadores brasileiros contra a ditadura e pela libertação nacional e o socialismo.

1966 - Publica "A Crise Brasileira", onde aprofunda suas posições críticas à linha do PCB, prega a adoção da luta armada contra a ditadura, fundada na aliança dos operários com os camponeses.

1967 - Na Conferência Estadual de São Paulo as idéias de Marighella saem vitoriosas por ampla maioria - 33 a 3 -, apesar da participação pessoal e contrária de Luiz Carlos Prestes. Vendo que a derrota no VI Congresso era

iminente, Prestes inicia um processo de intervenções nos Estados para impedir a participação de delegados ligados à corrente de esquerda. Marighella viaja a Cuba para participar da conferência da Organização Latino-Americana de Solidariedade-OLAS. O PCB envia telegrama desautorizando sua participação e ameaçando-o de expulsão. Disso resulta uma carta dele rompendo com o Comitê Central do PCB e afirmando que ninguém precisa pedir licença para praticar atos revolucionários. Como represália, é expulso do Partido Comunista. Retorna ao Brasil e funda a Ação Libertadora Nacional-ALN e dá início à luta armada contra a ditadura militar.

1968 - Marighella participa diretamente de diversas ações armadas recuperando fundos para a construção da ALN. No primeiro de maio, em São Paulo, os operários tomam o palanque de assalto, expulsam o governador Sodrée realizam comemorações combativas do dia internacional dos trabalhadores. O Movimento estudantil toma conta das ruas em manifestações contra a ditadura que chegaram a mobilizar cem mil pessoas. Em outubro, porém, o Congresso da UNE é descoberto pela polícia e os estudantes sofrem grave derrota. Também no final do ano, torna-se conhecido o fato de que Marighella comandava parte das ações guerrilheiras.

1969 - No início do ano, a descoberta de planos da Vanguarda Popular Revolucionária - VPR pela polícia antecipa a saída do capitão Carlos Lamarca de um quartel do exército em Osasco, levando um caminhão carregado com armamento para a guerrilha. Em setembro o embaixador norte-americano é feito prisioneiro por um destacamento unificado com integrantes da ALN e do MR-8 e trocado por quinze presos políticos. No dia 4 de novembro, às oito horas da noite, Carlos Marighella caiu numa emboscada armada pelos inimigos do povo brasileiro em frente ao número 800 da alameda Casa Branca, em São Paulo, e foi assassinado. Sua organização, a ALN sobreviveu até 1974.

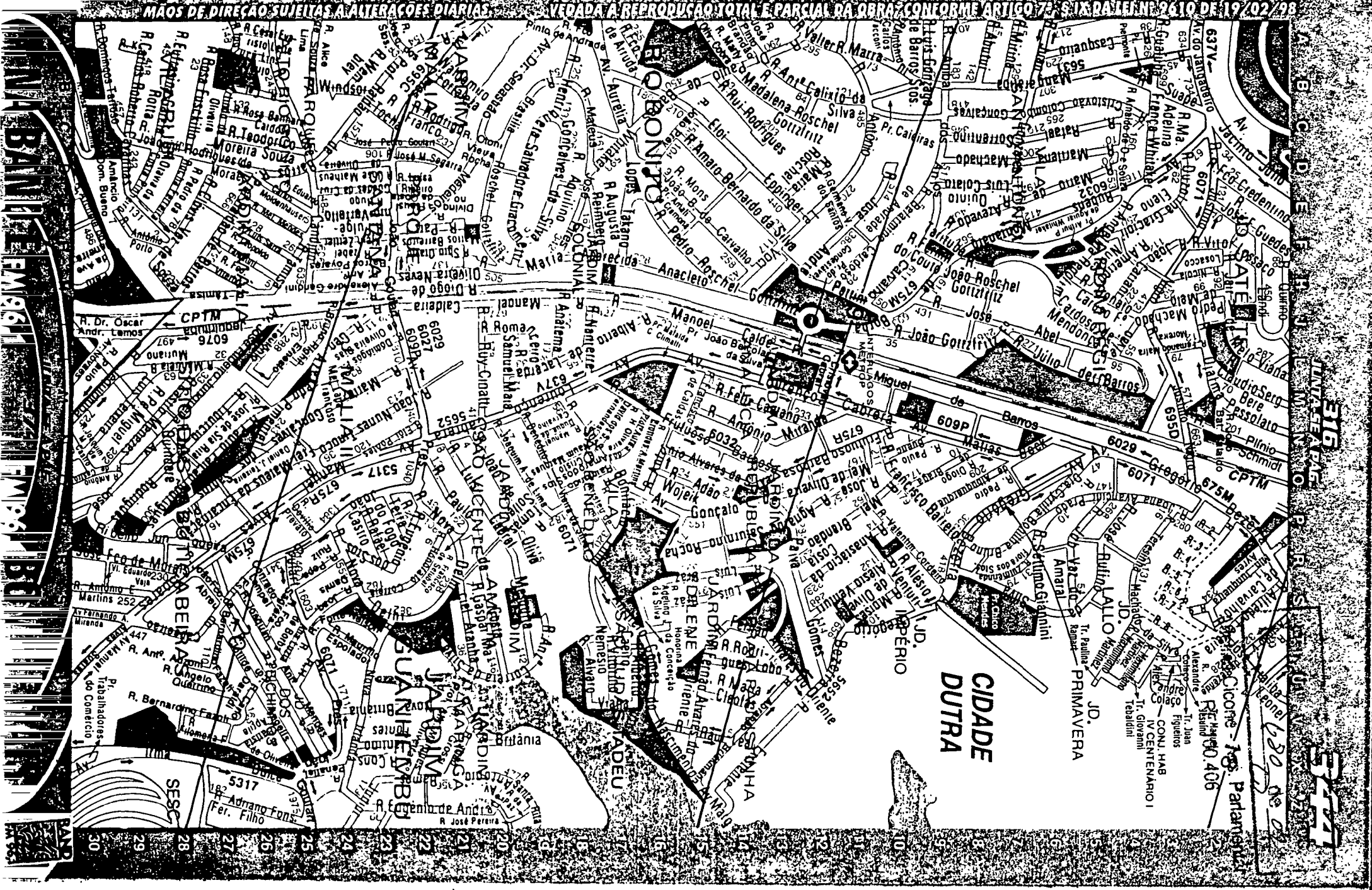
Texto retirado do site <http://ckaos.vilabol.uol.com.br/textos.html>

MAOS DE DIREÇÃO SUJEITAS A ALTERAÇÕES DIARIAS

VEDADA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DA OBRA, CONFORME ARTIGO 7º, § IX DA LEI Nº 9610 DE 19/02/98

MAOS DE DIREÇÃO SUJEITAS A ALTERAÇÕES DIARIAS

VEDADA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DA OBRA, CONFORME ARTIGO 7º, § IX DA LEI Nº 9610 DE 19/02/98



CIDADE
DUTRA

316
JUNASARAG

3277



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n° 09

do processo n° 01-680 de 20 02 24, 12, 02 (a) Adelina

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

Ao Senhor Assessor Chefe,

Sobre o assunto, consta:

Em 24-12-02

PL. 428/02, 232/01, Andamento

INÁCIO VEIGA
Oficial Legislativo
RF. 11.132

A Com. de Const. e Justiça
25 / 2 / 03
BRUNO DANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 26/02/03 às 15h

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

Ao Nobre Vereador CELSO TATENS
para relatar

Sala de Comissão de C
Em 05 de MARÇO

2003

[Handwritten signature]
PI

[Large diagonal line crossing the page]

SE GUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 25 de p 10

Em 25.03.03

(a)

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130



Câmara Municipal de São Paulo

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº	10
Processo	680/2002
Carlos Roberto Silva	
Reg. 11130	

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo, pedido de informação para saber se o próprio, mencionado no projeto de lei nº 680/2002, de autoria do Nobre Vereador Carlos Giannazi :

1º - É bem público?

2º - Possui denominação oficial? Em caso afirmativo, qual o diploma legal que o denominou?

3º - A denominação proposta (EMEF Carlos Marighella) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização do próprio no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 680/2002 e saliento a importância de se enviar, junto ao ofício de praxe, cópia da folha 08 deste projeto, bem como cópia da folha deste pedido.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 25/3/03.

Vereador Augusto Campos

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

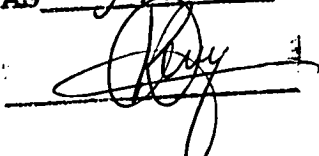
DEFIRO

26/3/2003

Presidente

mso/if0680-02

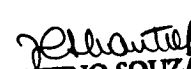
A LEG. 3
EM 24/03/03
Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

RECEBIDO EM LEG3
EM 27/03/03
ÀS 14:00 h.


Sr. Zuzi,

Oficiar ao Executivo solicitando informações para a Comissão de
Constituição e Justiça.

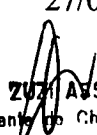
27/03/03


JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV Substituto

Sr. Chefe,

Oficiado, conforme solicitação de V. S^a.

27/03/03

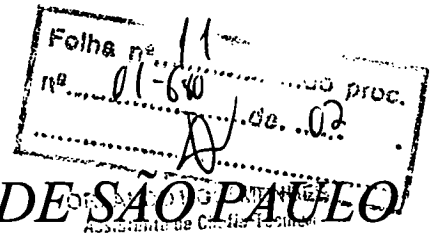
PI 
ZUZI ASSATO
Assistente do Chefe Técnica

SEGUE  juntado nesta data
documento e papel de informação
rubricado sob folha nº 1143
Em 07/04/03

ORLANDO RODI MENDES
Assistente de Chefe Técnica



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



São Paulo, 31 de março de 2003.

10 - OF-LEG3
OFÍCIO N. 0127/2003

Senhora Prefeita,

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça e nos termos do art. 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 680/02, de autoria do Vereador Carlos Giannazi - que denomina EMEF Carlos Marighella a Unidade Escolar conhecida como EMEF Jd. IV Centenário, na Av. Rubens Montanaro de Borba, s/nº, no Jardim Régis, solicitando-lhe que nos envie subsídios para que a referida Comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


ARSELINO TATTO
Presidente

Anexo: cópia xerográfica do PL nº 680/02 de fls. 01, do croqui de fls. 08 e do despacho da comissão solicitante de fls. 10.

A Sua Excelência a Senhora
Doutora Marta Suplicy
Digníssima Prefeita do Município de São Paulo.


JCSS/za



Folha nº 12 do proc.
nº 01-680 de 02
02/04/03

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 31 de março de 2003.

Recebi ofício Leg. 3 nº 127/03, de 31/3/03, solicitando ao Executivo informações referentes ao Projeto de Lei nº 680/02, de autoria do Ver. Carlos Giannazi.

RECEBIDO
SGM/ATL

03/04/03

Anexos: cópia xerográfica do PL nº 680/02 de fls. 01, do croqui de fls. 08 e do despacho da comissão solicitante de fls. 10.

ANA LUIZA JAMES TORRES FERREIRA
RF: 586.083.101
SGM-ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

13 ✓

do processo nº

01-681

de 20

12, 07 04, 03

(a)

ORLANDO KOCI MENDES
Ass. Cont. da Chefia Técnica

**A Douta Comissão de
Constituição e Justiça**
Em. 07 / 04 / 2003

João Antão
JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV Substituto

1
Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 02/04/03 às 18:32h

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

SE GUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha nº *11/4 att 4*

Em
Carlos Roberto da Silva

(a)
Secretário
11.130



Prefeitura do Município de São Paulo

São Paulo, 22 de maio de 2003

GABINETE DA PREFEITA

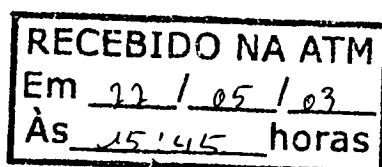
Ofício A. J. L. nº 257/03
Ref. Of. nº 18/Leg. 3/0127/2003
Processo nº 2003-0.080.336-9

Folha nº 14	do
Processo 680/02	
Carlos Roberto Silva	
Reg. 11130	

15 - DOCREC
15-0258/2003

BRUNO CANDELMAN
Ass. Téc. Adm. - 1507.22A

Senhor Presidente



Reportando-me ao ofício acima referenciado,

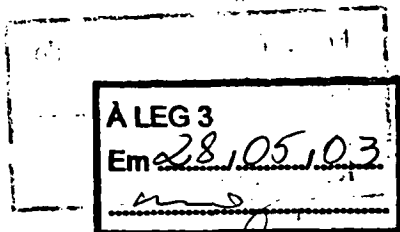
encaminho a Vossa Excelência, por cópia, as manifestações da Secretaria Municipal de Cultura e da Secretaria Municipal de Educação acerca do Projeto de Lei nº 680/02, de autoria do Vereador Carlos Giannazi, que objetiva denominar "Carlos Marighella" a Escola Municipal de Educação Infantil Jardim IV Centenário, situada na Av. Rubens Montanaro de Borba, s/nº, no Jardim Régis.

Na oportunidade, renovo meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

MARTA SUPLICY
Prefeita

Ao
Excelentíssimo Senhor
ARSELINO TATTO
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

JAM/GCS/crtan
Resp 680-02



BRENÓ GANDELMAN
Ass. Téc. Leg. Chefe - ATM

RECEBIDO EM LEG3

EM 26/05/03

ÀS 18:20 h.

CREUSA LEONILDA ZACARIAS ALVES
Encarregada do Setor

**A Douta Comissão de
Constituição e Justiça**

Em 27/05/03

JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV Substituto

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 27/05/03 às 11:30 h

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11:30

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

CÓPIA

Folha nº 1574	do
Processo 680/02	
Carlos Roberto Silva	
Reg. 11130	

Folha de Informação n.º 5

do Mem.º n.º 2274 /2003 - ATL

em 13-01-2003

(a).....

SILVIA MARIA G. BEZERRA LIMA

RF. 588.234.6.01 - ATA

DPH/SMC

Divisão do Arquivo Histórico - DPH/SMC

Sr. Diretor:

Trata o presente de pronunciamento sobre o Projeto de Lei n.º 680/02 de autoria do(a) vereador(a) Carlos Giannazi que denomina " EMEF Carlos Marighella " a Unidade Escolar conhecida como EMEF Jd. IV Centenário.

Acusamos o não recebimento de justificativa e biografia da personalidade homenageada, exigidas pela Lei n.º 13.333, de 15 de abril de 2002. Pelo que se pode aferir através de pesquisa bibliográfica, embora possa ser considerado os méritos do homenageado na luta contra a repressão política na época do Regime Militar que se instaurou no país após 1964, por se tratar de um estabelecimento oficial de ensino público municipal, entendemos que a indicação não atende ao que preconiza o Art. 2.º ,incisos I, II e III da referida lei.

Neste sentido, consideramos que o nome proposta não possui condições para ser oficializado.

Em 13/01/03.

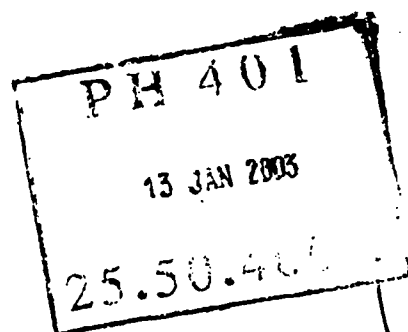
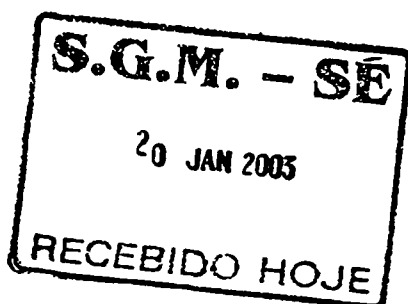

Maurílio José Ribeiro
Chefe - Seção de Denominação
de Logradouros Públicos
DAH/DPH/SMC

Departamento do Patrimônio Histórico - DPH/SMC
Sra. Assistente Técnica:

Com o parecer da Seção de Denominação de Logradouros Públicos, encaminhamos o presente para o que mais couber.

Em 13/01/03.


Jaime Rodrigues
Diretor da Divisão do Arquivo Histórico
DPH/SMC



GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - SGM/ATL
CAB 110.262

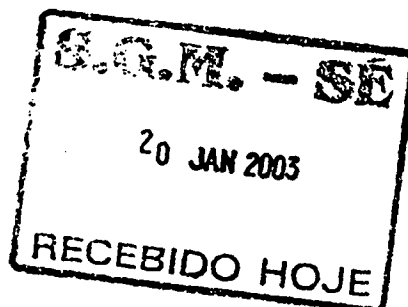
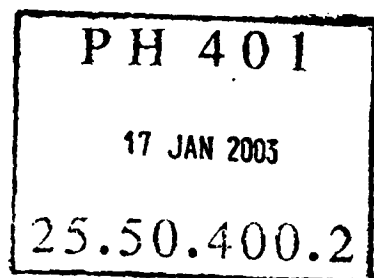
SGM/ATL
Sra. Assessora Chefe

Por ordem do Sr. Diretor Técnico Substituto do DPH, encaminhamos manifestação da Seção de Denominação de Logradouros Públicos da Divisão do Arquivo Histórico, endossada pela Diretoria deste Departamento.

Em, 17/01/2003


OLGA MARIA BIAGGIONI DINIZ
Assistência Técnica
DPH/SMC

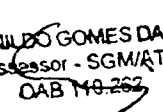
OMBD/cac



ATL III

- A pasta.

21.01.2003.


GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - SGM/ATL
OAB 110.262



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE

Folha nº 16	do
Processo 680/02	
Carlos Roberto Silva	
Reg. 111347	

Folha de informação nº 3

Do memo nº 2273/2002 (1600-00058/2003-1)

08.01.2003

SÉRGIO RICARDO BUENG
Aux. Adm. de Ensino
SME

Interessado : SGM/ATL

Assunto : PL 680/02

SME/CI
Sr. Coordenador

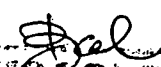
Encaminhamos o presente a Vossa Senhoria para informação.

Em 08/01/2003.


MARIA FILOMENA DE FREITAS SILVA
Assessor Técnico Educacional
Assessoria Parlamentar

Desp 08.01.03

GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - SGM/ATL
CAB 110/202


SME-122 - PROTOCOLO
Recebi em 10/01/03

CÓPIA

14004
 Franca Piacina Macchia
 Centro de Informática
 R.F. 118.736.B.02
 SME/ATP

Folha nº 112 do
 Processo 680023
 - Carlos Roberto Silva
 Reg. 113 Voltar

Unidades com centenário no nome

Registros encontrados : 7.
 Página 1 de 1.

Distrito	NAE	Código	Tipo	Nome	Endereço	Tel.
	13	500071	ENT. EXT.	<u>CRECHE IV CENTENÁRIO</u>	RUA POÇOS DE CALDAS , 25	E.P.
CACHOEIRINHA	03	098957	EMEI	<u>JARDIM CENTENARIO</u>	RUA FELIX ALVES PEREIRA , 9	E.P.
CIDADE DUTRA	06	019243	EMEF	<u>IV CENTENARIO</u>	AVENIDA RUBENS MONTANARO DE BORBA , S/N	E.P.
CIDADE DUTRA	06	093416	EMEF	<u>JARDIM IV CENTENARIO</u>	RUA RAIMUNDO LOPES , 115	E.P.
SAO MATEUS	13	400028	CEI DIRET	<u>CIDADE IV CENTENARIO</u>	RUA POCOS DE CALDAS , 25	E.P.
SAO MATEUS	13	095168	EMEF	<u>JARDIM CENTENARIO</u>	RUA SAO JOAO DO PARAISO , 057	E.P.
SAO MATEUS	13	092126	EMEI	<u>JARDIM IV CENTENARIO</u>	RUA SAO JOAO DO PARAISO , 281	E.P.

GILVANILDO COMES DA SILVA
 Assessor - SME/ATP
 OAB 110.262



- ☐ 1.DADOS GERAIS
- ☐ 2.ALUNO
- ☐ 3.PESQUISA
- ☐ 4.TRANSPORTE DE ALUNOS GRATUITO
- ☐ REMOÇÃO
- ☐ JORNADA
- ☐ ATRIBUIÇÃO

CÓPIA

Ficha da Unidade

frs 11
g. P. Macchi
França Picing Macchi
Centro de Informática nº 187
R.F. 118.736.8.02
SME ATP rec. 66051
do
Carlos Roberto Silva
Reg. 11170

019243 - EMEF - IV CENTENARIO

Endereço : AVENIDA RUBENS
MONTANARO DE BORBA

Bairro : JARDIM REGIS

CEP : 04811-120

AR : CS



Número : S/N

Distrito : CIDADE
DUTRA

NAE : 06

CEE-APM :
1636252

CEE-GRH :

Cod. CIE :
280331

GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor SGM/ATL
OAB 110262

CÓPIA

Manuela
Franca Piscina Macchia
Centro de Informática
R.F. 118.736.8.02
Página 1 de 1

Dados Históricos

019243 - EMEF - IV CENTENARIO

SME/ATP
Folha nº 197 do
Processo 680.02-CA
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130
Data

Ocorrência	Ato	Núm. Ato	Data Ato	Texto	Referência	Atualização
CRIACAO DE ESCOLAS	DECRETO	42.159	03/07/2002		04/07/2002	04/07/2002
DENOMINACAO DE ESCOLAS	DECRETO	42.159	03/07/2002	IV CENTENARIO	04/07/2002	04/07/2002
INICIO DE FUNCIONAMENTO ESCOLA	INEXISTENTE	0	05/09/2002		05/09/2002	09/09/2002

GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - SME/ATP
OAB 110.252



CÓPIA

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha nº 207 do
Processo 680.023
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

FOLHA DE INFORMAÇÃO Nº 07

Do memorando Nº 2273/2002-ATL III

Em, 13/01/03 (a)

Francisca Macchia
Francisca Macchia
Centro de Informática
R.F. 118.736.8.02
SME/ATP

INTERESSADO: Secretaria do Governo Municipal

ASSUNTO: proposta de denominação da EMEF localizada à Av.
Rubens Montanaro de Borba, s/nº. – NAE 06

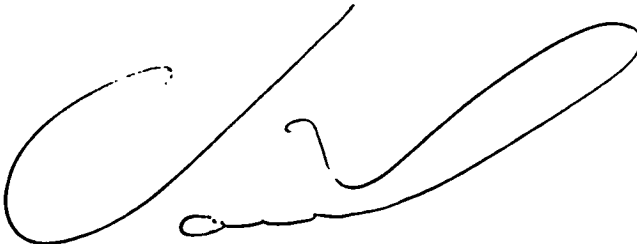
SME/G
Sra. Assessora

Atendendo o solicitado, devolvemos o presente a V. Sª. informando que não há na Rede Municipal de Ensino, Unidade Escolar denominada Carlos Marighella.

Esclarecemos, ainda que, a EMEF localizada à Avenida Rubens Montanaro de Borba, s/nº é a EMEF IV Centenário e não, Jardim IV Centenário como constou.

Segue juntado resultado da pesquisa, às fls. 04, 05 e 06.

Em, 13/1/2003


VALMIR AQUILINO DE FREITAS
Ass.Téc. Educacional
SME/ATP/Centro de Informática

Gilvanildo Gomebda Silva
GILVANILDO GOMEBDA SILVA
Assessor - SGMATL
GRUPO 10.202



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE

CÓPIA

Folha nº 284 do
Processo 680/02
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

Folha de Informação nº 08

do Protocolado n.º 1600-00058/2003-1 Em

15/01/03(a)

INTERESSADO: SGM

ASSUNTO: PL 680/02 – DENOMINA EMEF CARLOS MARIGHELLA, A UNIDADE ESCOLAR CONHECIDA COMO EMEF JD. IV CENTENÁRIO

Tania M. S. Costa
Oficial de Gabinete
SME/SG

NAE/6

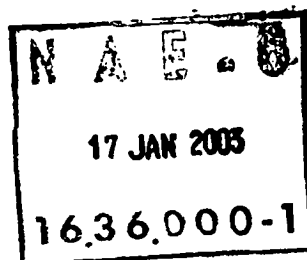
Sr. Coordenador

Encaminhamos o presente a V.Sa. para dar atendimento ao art. 6ª, inciso III da Lei 13.333 de 15 de abril de 2002.

Em 15/01/03

Atenciosamente

Maria Filomena de Freitas Silva
MARIA FILOMENA DE FREITAS SILVA
ASSESSOR TÉCNICO EDUCACIONAL
ASSESSORIA PARLAMENTAR



Gilvanildo Gomes da Silva
Assessor - SGM/ATL
OAB 110.462

srb

NAE-6

Setor

Sr.

☐ atender cot.

☒ as providências necessárias

☐ com atendimento ao solicitado

☐ com manifestação

☒ para ciência

☐ para arquivo na pasta da unidade

☐ para análise e manifestações

SP 23.01.03

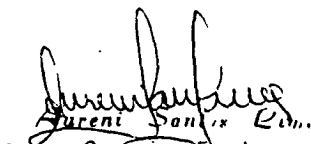
Zilda de Moraes Pereira

RF: 297.369/01

S.T.E. - NAE-6

Sr. Diretor

Encaminho o presente
a Vsa para atendimento
as solicitados em fl 08.


Aureli Santos
Supervisor Escolar
RF 573.712.502

SP. 24/01/03.

segue folha 07
Lurdes Santos
Assistente de Direção
RG. 17.885.444-7 - RF 839.803.780

Folha nº 11134
Processo 60002
Carlos Roberto Silva
Reg. 11134

conf. municipal

Luiz Roberto
Loureiro
RG: 17.885.444-7
RF: 539.803.700

COPIA

folha 97
Petrus
Assistente de Diretor
RG: 17.885.444-7 - RF 539.803.700
4

Continuidade, como auxiliar do 12 período prof.
Placidina Lemos Costa RF. 602.673.4.00, no 22 período a prof.
Lara Vieira da Silva Moulli RF. 677.286.3.01, 32 Período a
e prof. Elma Maria de Arango RF. 597.334.1.03, todos eleitos por
unanimidade. Esclarecemos que a prof. Placidina Lemos
Costa ficou para o ano de dois mil e três com o cargo que
acumula legalmente como prof. Tit. do Ensino Fund I e
de a prof. Elma Maria de Arango, que também tem acú-
mulo legal com o cargo de prof. Tit. do Ens. Fund I para
de 2003. A prof. Lara Vieira da Silva Moulli continua com
mes o mesmo ct. Em seguida deu-se a eleição do professor
a Quintados da Sala de Laps ficando eleito por unanimi-
dade a prof. Adjunta efetiva do Ensino Fundamental I
Rozeli Andrade Lissa RF. 686.046.0.01. Encarregada as eli-
e referendo a diretora apresentou as despesas para o
as mês de dezembro com a verba de adiantamento dire-
to com a entrega da firma para implementação da
central de telefonia, distribuição de pontos de linha para
desse verbimento de ligação) na Unidade Educativa. Informar
a ainda a importância da presença dos pais na próxima
reunião de pais que ocorrerá na U.E. Após dada a pala-
ra a todos para outros esclarecimentos nada mais havendo
no do a tratar, em Juizete Maria Gomes, lavrei a ata, assi-
nei seguida de todos os presentes Infante, Luiz Roberto
Ap. Helder, Patrício, Fabiana Ap. Barbosa, Maria Manoela de
Silva, Eva Lateral da Silva, Rui Patrício, Sc. E. Neto, Aparecido Ferreira
de Oliveira, Neusa Rodrigues, Maria Rodrigues de Souza
pape. Aos doze dias do mês de fevereiro de dois mil e
vi- três reuniram-se na sala um da Escola Muni-
cipal de Ensino Fundamental II Centenário, às
s. treze horas e trinta minutos, os membros do
Conselho de Escola para deliberarem sobre os
seu seguintes assuntos: a) Eleição para o cargo
em de diretor de escola, b) Eleição para o cargo

de Coordenador Pedagógico para os turnos da manhã e vespertino; c) Eleição para o cargo de auxiliar do quarto período; d) Escolha da nova denominação para esta U.E.; e) Escola Aberta; f) Empréstimo do Prédio para a Comunidade; g) criação da sala de leitura; h) criação da sala S.A.P. e i) criação da sala de POIE (professor Orientador da sala de informática educacional). O Cypriano para ratificar que os turnos que serão atendidos pelo coordenador pedagógico serão no primeiro e segundo turno. A senhora Lourdes de Pereira dos Santos, assistente de direção, agradeceu a presença de todos os membros e iniciou a reunião, esclarecendo a necessidade e importância de cada um dos assuntos acima apresentados. Os candidatos aos referidos cargos fizeram sua apresentação e pela ordem foram abertas as votações: a) para o cargo de diretor; b) cargo de coordenador pedagógico e c) auxiliar do quarto turno; ficando estabelecido que o diretor de escola será a professora Maria Basile Belato, RF. 541.526.1.01, RG 16.71.709 com doze votos favoráveis e nenhum contrário; para Coordenador Pedagógico foi eleita a professora Jaciane Rosa Góes, RF 605.306.8.01 e RG. 11.919.981 com doze votos favoráveis e nenhum contrário; para o cargo de auxiliar de direção do quarto turno foi eleita a professora Maria de Fátima Gomes Pedrosa Reis, RF número 096.7.00, RG 13.301.331; apresentando para comunicar e esclarecer aos membros do conselho que já existem nesta U.E. os professores Adjuntos para substituir os professores eleitos. Logo após a coordenadora pedagógica Pro

Confidencial
Laudes Jacinto da Silva
RG: 17.685.444-7
RF: 639.803.700

CÓPIA

Folha 01
Assistente de Direção
Assessoria de Direção
RG: 17.685.444-7 - RF: 639.803.700

Ana Cristina Guedes de Oliveira explicou sobre a necessidade e a importância da criação de sala ambiente para o desenvolvimento do educando. Os membros do Conselho foram unânimes em aprovar por dez votos favoráveis e nenhum contrário para a criação da Sala de Apoio Pedagógico (S.A.P.), sala para recuperação paralela, criação da sala de leitura, sala para biblioteca, sala para educação física, sala de vídeo, sala para laboratório de ciências e sala para Artes, que deverão ficar instalados nas salas do segundo pavimento, aproveito para comunicar que nesta votação também foi criada a sala de informática. Para Escola Alberta ficou estabelecido que os cursos que serão oferecidos são: musicalidade com Ailton Mario Nascimento RG 2242941-5-SPBA e Capoeira que será ministrada por Mestre Tico, Registro 2.851, RG 20.839.532, a votação foi aberta e todos foram favoráveis, ganhando assim por unanimidade. Para o novo nome da esta Unidade Escolar foi escolhido o da professora Marina Melander Coutinho por unanimidade. O empréstimo do prédio para comunidade, será feito aos finais de semana com aprovação dos membros do Conselho e quando houver uma pessoa responsável pelos equipamentos e prédio, onde a votação foi unânime favorável. Aproveitamos para reinterar que a professora Roseli Andrade Pessoa RF 686.046.0.01 go. foi eleita pelo Conselho de Escola durante a reunião do dia cinco de dezembro de dois mil e dois. Todos os empréstimos do prédio deverão estar compatíveis com o Projeto Político Pedagógico da U.E, conforme

a senhora Aparecida Geraldo Marcondes.
Sem mais nada havendo a ser dito,
a reunião foi encerrada e por mim lavrada
e assinada por todos os membros presentes.
Digo que a data do Conselho de
Escola é treze de fevereiro de dois mil
e três, Pauwuuuukauza mia maingaka Dei Agost
Aparecida Geraldo Marcondes, R. Almeida, R. Reis,
Rute Vicente, Ferreira, Carlos, Aparecida Figueira de
Oliveira, Sandra T. de Santos, etc, Numa R. Pereira
R. Basilio, R. Oliveira, Numa Lina etc.

confecionaria
S. Pereira
C. Santos e C. Santos
RG: 17.685.444-7
RF: 539.903.700



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DOS NÚCLEOS DE AÇÃO EDUCATIVA
NÚCLEO DE AÇÃO EDUCATIVA - NAE 06**

MEMORANDO Nº2273/2002 ATL III
(a)

Folha de informação nº 09
em 17/02/03

Lourenço Pereira dos Santos
Assistente de Direção
RG: 17.685.444-7 - RF 539.803.700

INTERESSADO: SGM

ASSUNTO: DENOMINAÇÃO DA EMEF. IV CENTENÁRIO

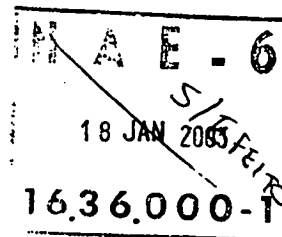
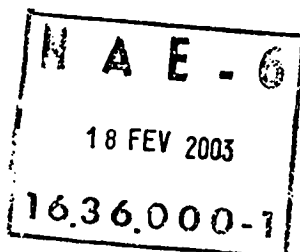
NAE-06

Srª. Coordenadora :

Em atendimento a folha de informação nº 08 ,encaminhamos a cota
reto devidamente atendida,em anexo a xerox da ata do Conselho de Escola.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2003.

Lourenço Pereira dos Santos
RG: 17.685.444-7
RF: 539.803.700



GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - SGM/ATL
CAB 110.262

ASSUNTO

Decreto nº 42.226, de 26/07/02

Folha nº 1577	do
Processo nº 88052	
Carlos Roberto Silva	
Reg. 11130	

DECRETO Nº 42.226, DE 26 DE JULHO DE 2002

Regulamenta a Lei nº 13.333, de 15 de abril de 2002, que dispõe sobre a denominação de próprios municipais, especialmente quando neles se localizam repartições e serviços públicos.

MARTA SUPPLY, Prefeita do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, DECRETA:

Art. 1º - A Lei nº 13.333, de 15 de abril de 2002, que dispõe sobre a denominação de próprios municipais, especialmente quando neles se localizam repartições e serviços públicos, fica regulamentada nos termos deste decreto.

CÓPIA

Art. 2º - Os próprios municipais, especialmente quando neles se localizam repartições e serviços públicos, poderão ser denominados com nomes de personalidades nacionais ou estrangeiras, atendidas as seguintes condições:

I - que não exista outro próprio municipal com o nome da personalidade que se pretende homenagear;
II - que a proposta contenha justificativa que inclua a biografia de quem se pretende homenagear e a relação de suas obras e ações meritorias e relevantes.

Parágrafo único - Só poderão ser homenageadas com seus nomes em próprios municipais, personalidades que tenham prestado importantes serviços à Humanidade, à Pátria, à Sociedade ou à Comunidade e, nesse caso, que possuam vínculos com o logradouro, com a repartição ou o serviço nele instalado ou com a população circunvizinha.

Art. 3º - A indicação de denominação dos próprios municipais poderá ser de iniciativa dos órgãos da administração pública municipal, de institutos, entidades ou associações particulares de interesse social, bem como da Câmara Municipal.

Art. 4º - As indicações deverão ser acompanhadas de justificativa e biografia da personalidade homenageada, as quais serão analisadas por uma comissão.

§ 1º - Essa comissão será constituída pelos seguintes membros, indicados por meio de portaria da Prefeita:

I - um representante da Secretaria do Governo Municipal;
II - dois representantes do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura;

III - dois representantes da Secretaria Municipal de Educação.

§ 2º - A comissão deverá, a seu critério, consultar entidades e associações interessadas no assunto sobre a pertinência dos pedidos de denominação.

§ 3º - A Divisão do Arquivo Histórico do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura manterá banco de dados de nomes a serem utilizados em denominações futuras de próprios municipais, para o qual receberá sugestões encaminhadas pelos membros da comissão mencionada nos parágrafos anteriores.

Art. 5º - A comissão analisará os pedidos de denominação, os quais serão formalizados por intermédio de decretos municipais.

Art. 6º - A denominação dos estabelecimentos oficiais de ensino público municipal deverá levar em consideração os seguintes requisitos, além daqueles arrolados no artigo 1º:

I - homenagear, preferencialmente, educador cuja vida tenha se vinculado, de maneira especial e intensa, com a comunidade na qual se situa a escola a ser denominada;

II - homenagear personalidade que, não tendo sido educador, possua biografia exemplar no sentido de estimular os educadores e educandos para o estudo;

III - obter a manifestação de apoio do Conselho da Escola ou de, no mínimo, 400 (quatrocentos) moradores da região atendida pelo estabelecimento, mediante abaixo-assinado subscrito por cidadãos devidamente identificados por meio de assinatura, nome, documento de identidade e local de residência.

Art. 7º - O "Dia do Patrono" será comemorado, anualmente, nas escolas intituladas com o nome de personalidades ilustres conforme este decreto, na data de seu nascimento, com a divulgação de sua vida e obra.

Art. 8º - As despesas com a execução do presente decreto correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 9º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, nos 26 de julho de 2002, 449ª da fundação de São Paulo.

MARTA SUPPLY, PREFEITA
ILZA REGINA DEFLIPPI DIAS, Respondendo pelo Cargo de Secretária dos Negócios Jurídicos
JOÃO SAYAD, Secretário de Finanças e Desenvolvimento Econômico

ENY MARISA MAIA, Secretária Municipal de Educação
MARCO AURÉLIO DE ALMEIDA GARCIA, Secretário Municipal de Cultura

Publicado na Secretaria do Governo Municipal, em 26 de julho de 2002.

UBIRATAN DE PAULA SANTOS, Respondendo pelo Cargo de Secretário do Governo Municipal

Maria Terezinha F. Dias
Coordenadora de Educação
Subprefeitura Capela do Socorro
R.F. 677.836.400 - RG 15.513.73

GILVÂNILDO GOMES DA SILVA
Assessor
CA-710.262



Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal das Subprefeituras
Subprefeitura de Capela do Socorro
Coordenadoria de Educação

Folha nº 26	10
Processo 680/02	
Carlos Roberto Silva	
Reg. 11130	

Folha de Informação nº 13

Dos Memo. nº 2273/2002 – ATL III (1600-00058/2003-1) em 27/02/03 (a)

Interessado: SGM

Assunto : PL 680/02 – Denomina EMEF Carlos Marighella, a Unidade Escolar
A EMEF IV Centenário

CÓPIA

Maria Terezinha F. Dias
Coordenadora de Educação
Subprefeitura Capela do Socorro
R.F. 677.836.400 - RG 15.513.730

À
EMEF IV Centenário
Sr. Diretor,

Tendo em vista o Projeto de Lei 01-0680/2002, às fls. 02, e a cópia reprográfica do Conselho de Escola (anexo), que sugerem denominações diferentes à referida Unidade Escolar; retornamos o presente para que seja atendido o Decreto nº 42.226 de 26/07/02 e feita a retificação da junção do referido expediente.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2003


Maria Terezinha F. Dias
Coordenadora de Educação
Subprefeitura Capela do Socorro
R.F. 677.836.400 - RG 15.513.730

GILVÂNIO GOMES DA SILVA
Assessor - SGMATL
C&D 110.282

Folha nº 22
Processo 68062
Carlos Roberto Silva
São Paulo, 02 de maio de 2002.
fl. 14/13/10
José Ferreira dos Santos
Assistente de Diretor
RG. 17.886.444-7 - RF 828.803.780

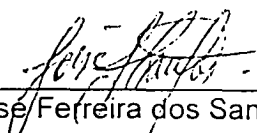


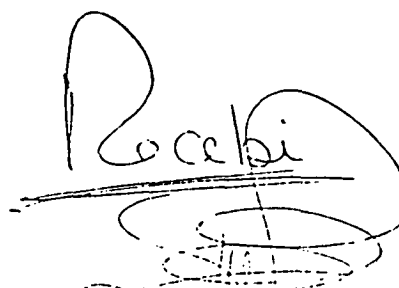
Nobre Vereador
ARSELINO TATTO

Prezado Companheiro:

Encaminhamo-lhe em anexo, quatorze(14) folhas do abaixo assinado de designação da EMEF Profª MARINA MELANDER COUTINHO, contendo duzentos e cinquenta e seis (256) assinaturas.

Subcrevo-me, atenciosamente.


José Ferreira dos Santos


Arselino Tatto
02/05/02

GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - SGMA/TL
CA3 110 286

CÓPIA

14/03/03
15
Assistente de Direção
R. 17 695.444-7 - RF 638.953.77

Ao
Professor José Ferreira

Nesta

Estamos enviando-lhe através desta, em anexo, vinte e quatro (24) folhas do abaixo assinado de aprovação a indicação de nova designação da E. M. E. F. IV Centenário para E. M. E. F. Professora Marina Melander Coutinho, contendo quatrocentas e três (403) adesões em forma de assinaturas, para que sejam dados os devidos encaminhamentos junto aos órgãos oficiais do Município de São Paulo-SP.

Agradecendo desde já sua atenção e dedicação prestada ao assunto em questão, aguardamos aos desdobramentos favoráveis.

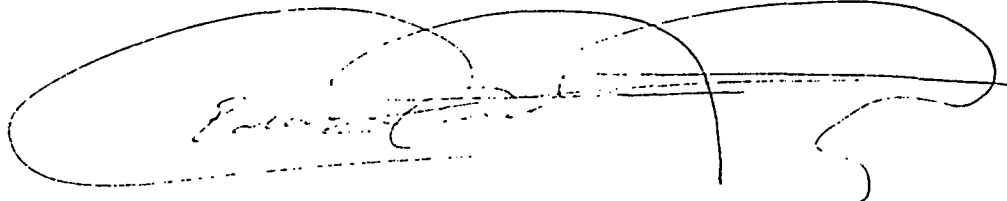
Sem mais no momento,

Subscribo-me.


Eduardo Melander Filho

PS - Acrescentamos mais 2 folhas
com 32 assinaturas
assim, total do lote:

- 26 folhas
- 435 assinaturas




Ribeiro
15/04/03

GILVANILDO COMES DA SILVA
Assessor - SGMATL
015 110.262

BIOGRAFIA
DA

Folha nº 29 do
Processo 680/52
Carlos Roberto Silva
(Reg) 1130
7/10/05

Enurdes Pereira dos Santos
Assistente de Diretor
RG. 17 685.444-7 - RF 638.82

PROFESSORA MARINA MELANDER COUTINHO

"...Amigo é coisa pra se guardar
no lado esquerdo do peito
mesmo que o tempo e a distância digam não...
...Qualquer dia amigo eu volto
a te encontrar
Qualquer dia amigo a gente
vai se encontrar"

Milton Nascimento

No dia 13 de dezembro de 2001, foram realizadas as cerimônias de formatura dos alunos de primeiro grau da E. M. E. F. Paulo Setúbal, nas dependências do próprio estabelecimento de ensino. Durante o evento, os professores, funcionários, alunos e convidados presentes prestaram uma comovente homenagem à Professora Marina Melander Coutinho, recém falecida na época, representada no local pela presença de sua mãe, Dona Marina Bastos Melander. A homenagem finalizou-se com os alunos, que do auditório cantaram em uma só voz a música "Canção da América" de Milton Nascimento, canção preferida da professora e que bem retrata a sua ética e sensibilidade. Essa póstuma homenagem foi não a única, mas sim a cúspide de uma série de outras não tão formais, porém carregadas de significado. Em idêntico evento realizado dois anos antes no mesmo estabelecimento de ensino, a professora, que ainda possuía algum movimento voluntário, recebeu de corpo presente homenagem semelhante. Durante sua agonia, a professora Marina recebeu em seu leito de recolhimento centenas de colegas de magistério, alunos e amigos, que iam constantemente levar seu apoio e solidariedade (1). Recentemente um grupo de professores da E. E. Profa. Beatriz Lopes propuseram que a recém criada sala de leituras da escola adotasse o nome de "Sala de Leituras Profa. Marina Melander Coutinho", em alusão àquela que durante anos lutou pela implantação da referida sala (2). Esse mesmo grupo de professores da E. E. Profa. Beatriz Lopes, associado aos professores da E. M. E. F. Paulo Setúbal, encaminharam um pedido ao Nobre Vereador Arselino Tatto, através de documento assinado pelo Prof. José Ferreira Santos, para que intermediasse junto à Prefeitura do Município de São Paulo, na possibilidade de que a futura E. M. E. F. IV Centenário passe a designar-se de E. M. E. F. Profa. Marina Melander Coutinho, um tributo maior a quem dedicou grande parte de sua vida ao ensino público em regime de sacerdócio (3).

- 1- A família de Marina possui em arquivo centenas de presentes, cartões, cartazes, desenhos, etc., produzidos por alunos, colegas, funcionários da rede de ensino Municipal e Estadual e amigos, que foram entregues pessoalmente à acamada Marina em sinal de extremo carinho.
- 2- Dado obtido através de depoimentos.
- 3- O texto do documento mencionado é o seguinte: "Recebi de colegas das Escolas EMEF Paulo Setúbal e da EE Profa. Beatriz Lopes, o pedido para que se verificasse a possibilidade da denominação da EMEF IV

GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor SGMA/TL
GAB 110.262

CÓPIA

fallu
17
Direção de Registro Civil - Nº 439
14/03/01

Marina Melander, nome de solteira, nasceu no dia 25 de fevereiro de 1953, em Rio Cinzas, município situado ao norte do Estado do Paraná (4). Filha de Eduardo Melander e Dona Marina Bastos Melander (5), era a única mulher dos três filhos do casal (6). Descendente de imigrantes escandinavos oriundos do II Reich Alemão (7), germânicos oriundos do Império Austro-húngaro (8) e ibéricos da República de Portugal (9), Marina era uma mescla étnica e cultural, características essas tão próprias do povo brasileiro.

Passou sua infância em sua cidade natal, a não ser em dois breves períodos alternados em que a família residiu em São Paulo. Rio Cinzas era uma cidade pequena, cuja fundação se deu em função do alargamento das fronteiras agrícolas do país na época. A economia do lugar de formou em torno da exploração madeireira, depois plantação de café e, por último, invernada de gado de corte, fase já anunciada como de decadência da cidade. Seu povoamento, ao contrário da economia de monocultura, foi resultado da migração proveniente de vários lugares do Brasil e do mundo. Nordestinos em geral, mineiros, paulistas, catarinenses, gaúchos, italianos, alemães, japoneses, libaneses, poloneses e ucranianos, além da população nativa, formavam a ampla gama dos habitantes do lugar. Esse ambiente tranquilo de cidade do interior, o convívio com gente simples, o contacto constante com caldos culturais diversos, tudo isso, influenciaram na formação da personalidade da pequena menina (10).

Iniciou seus estudos formais no Grupo Escolar de Rio Cinzas (11), onde foi aluna de 1959 a 1961 (12), cursando até a segunda série do primário (13). Católica de batizado, participou também, na época, de um grupo de teatro infantil patrocinado pela Paróquia local (14).

No início de 1962 o seu irmão mais novo, Cláudio Luiz, faleceu na cidade de São Paulo, quando a família fazia uma visita aos seus familiares. A tragédia marcou profundamente toda a família, que decidiu radicar-se de vez na capital bandeirante. Um dos motivos dessa radical mudança, foi justamente a constatação que numa pequena cidade do sertão brasileiro não haviam recursos médicos e mesmo educacionais suficientes que atendessem às emergências de saúde ou ao ampliamto do horizonte mental das crianças. Essa decisão salvou a vida de

CENTENÁRIO, de Profa. MARINA MELANDER COUTINHO, colega falecida no ano de 2001, venho a presença do Nobre Parlamentar pedir providências para a denominação."

4- A designação atual é Município de Jundiá do Sul.

5- Eduardo Melander nasceu em 17/05/1922. Dona Marina Bastos Melander nasceu em 06/04/1932. Ambos são naturais da cidade de São Paulo.

6- Seus irmãos eram Eduardo Melander Filho e Cláudio Luiz Melander, nascidos em 1951 e 1955 respectivamente, ambos na cidade de São Paulo.

7- João Melander, seu avô paterno, era filho de dinamarquês e neto de sueco. Nasceu na cidade de Hamburgo em 1887. Embarcou ao Brasil em 1888, radicando-se no Núcleo Monções da região de Avaré.

8- Hedwig Reichert, sua avó paterna, nasceu na cidade de Viena em 1894. Embarcou ao Brasil em 1911 da cidade de Trieste, cidade imperial na época, dirigindo-se ao Núcleo Monções da região de Avaré.

9- Manoel Coelho Bastos, avô materno, era brasileiro filho de portugueses. Nasceu em 1907 na cidade de São Paulo. Leonilda dos Santos, avó materna, era portuguesa da região Transmontana, vizinha à Galícia espanhola. Nasceu em 1908 e embarcou para o Brasil em 1921. Falava o idioma galego-português.

10- Dados obtidos através de depoimentos de familiares.

11- Em 1963 o grupo escolar passou a denominar-se Escola Aplicada Cláudio dos Santos. Atualmente chama-se E. E. Prof. Luiz Petrini de Ens. Fundamental.

12- Cursou por dois anos a primeira série, pois quando matriculou-se pela primeira vez, tinha apenas seis anos incompletos, o que não era permitido por lei na época. Assim, assistiu aulas no ano de 1959 como ouvinte.

13- Dados obtidos através de contacto telefônico com a E. E. Prof. Luiz Petrini de Ens. Fundamental em Jundiá do Sul-PR, gentilmente fornecidos pelo Diretor Brás Mendes de Melo, pela Assistente Administrativa Marta Magares dos Santos e pela Secretária Ângela Lúcia G. Purim.

14- Dados obtidos através de depoimentos de familiares.

GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - SCMIATL
CAB 110.162

Folha nº 3047 do
Processo 60632
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

CÓPIA

Julian 18
14/03/03
Assistente de Diretor
F3 17 685 444-7 - RF 839 EC

Marina, indiretamente, em duas ocasiões futuras. Na primeira, em 1963, quando ela sofreu uma intervenção cirúrgica de extração de um tumor benigno do tórax. Na segunda, em 1969, quando sofreu outra cirurgia em função de um ataque de apendicite supurada. A fatalidade poderia ter ocorrido em ambos acidentes (15).

Completoou seus estudos primários na E. A. Dr. Miguel Vieira Ferreira, onde cursou de 1962 a 1963, diplomando-se. Matriculou-se então na E. E. Padre Francisco João de Azevedo, onde cursou o ginásio de 1964 a 1967, concluindo-o (16).

Estudou de 1968 a 1970 no Instituto Estadual de Educação Professor Alberto Conte, onde concluiu o curso de Científico Biologia (17). Esse foi um período de grande agitação nos meios estudantis e culturais, época em que o governo militar decretou o AI-5. Foi também uma época em que os festivais de música estudantis (secundaristas) aconteciam em vários colégios da região, a exemplo dos grande festivais de MPB. Marina ganhou vários deles como intérprete(18).

Após dois anos de afastamento dos estudos por razões pessoais, prestou vestibular em finais de 1972. Aprovada no concurso, ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, onde estudou entre 1973 e 1978, diplomando-se ao final do curso (19). Recebeu os títulos de Bacharel em Letras de Português e Armênio pela Fac. de Filosofia, Ciências e Letras da USP e de Licenciatura de Ensino em Idiomas e Literatura Portuguesa e Armênia pela Faculdade de Educação da USP (20).

Durante o período de faculdade, Marina cursou várias disciplinas optativas, além, das obrigatórias, com o intuito de acrescentar mais ao seu conhecimento. Assim sendo, frequentou aulas de Latim, Grego, Sânscrito, Romeno, Tupi Antigo, Toponímia, dentre outras, que lhe deram espaço fundamental no aprofundamento dos estudos linguísticos e filológicos. Em função dessa erudição adquirida, recebeu um convite do governo na República Socialista da Romênia para um curso de pós graduação ao nível de mestrado nesse país e outro de idêntico conteúdo da República Socialista Soviética da Armênia, ambos em regime de bolsa de estudos. Marina gentilmente declinou aos convites, já que não poderia ficar longe de seu país e de seus pais, a quem dedicou-se profundamente até o final de sua vida (21) (22).

Marina começou a trabalhar desde cedo, aos 14 anos de idade. Os registros de contrato de trabalho em empresas não correlatas ao exercício do ensino são: Rorer – Instituto Hormoquímico Ltda, de 1967 a 1973; Bicicletas Monark S. A., de 1973 a 1981; Work – Serviços Gerais Ltda, de 1981 a 1983 e Stanley Home Produtos para o Lar Ltda, de 1983 a 1984. A partir de 1978 começou a lecionar em regime de eventualidade, até sua efetivação na rede pública (23).

Iniciou sua carreira na rede pública estadual, com sua nomeação para exercer o cargo de

15- Dados obtidos através de depoimentos de familiares.

16- Documentação pertencente ao arquivo de família.

17- Idem.

18- Marina era uma excelente soprano, segundo depoimentos de testemunhas.

19- Os diplomas foram emitidos com data de 1980 em função de pedido posterior.

20- Documentação pertencente ao arquivo de família.

21- Idem.

22- Marina foi aluna do Prof. Kerozian, Intelectual Armênio radicado em São Paulo, Escritor, Historiador, Linguista, Doutor e Livre Docente pela Universidade de São Paulo. Em 1979, a comunidade Armênia de São Paulo promoveu uma "Segunda" colação de grau dos alunos do professor. Na cerimônia, Marina foi citada com destaque.

23- Documentação pertencente ao arquivo de família

GILVÂNIO GOMES DA SILVA
Assessor
CAB 110.262

Folha nº 317 da
Processo 68062
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

CÓPIA

Assistente de Diretor
605 444-7 - RF 538.908.783

professora III, em 24/12/1986, como consequência de aprovação em concurso público. Assumiu seu cargo na E. E. Professora Vera Athayde Pereira, onde exerceu suas funções até a data de 08/02/1993, quando obteve remoção para a E. E. Padre Francisco João de Azevedo. Nessa nova escola, exerceu a função de Coordenador Pedagógico no período compreendido entre 01/03/1994 a 06/02/1995. Em 01/02/96, foi transferida para E. E. Professora Beatriz Lopes de acordo com a reorganização das Escolas Estaduais. Lá exerceu, a partir de 24/06/1996, a função de Coordenador Pedagógico, até a data de seu afastamento por motivo de doença. Participou do II Encontro de Educadores – CEFAM – Capela do Socorro, realizado em 18/11/92, como convidada, e do Encontro Regional de Educação – APEOESP, em 28/08/95 (24).

Seu ingresso na rede pública municipal foi em 10/02/1992, quando foi nomeada Professora Titular de Ensino Fundamental II, conseguida através de aprovação em concurso público. Assumiu sua titulariedade na E. M. P. G. Dr. Manoel de Abreu. Em 01/02/1996, transferiu-se para a E. M. P. G. Paulo Setúbal (25), onde permaneceu até seu afastamento involuntário. Participou também de muitos eventos e cursos. Os títulos adquiridos após sua nomeação que constam no “Espelho de Títulos Cadastrados – GERFUNC” são vários: (pela E. M. P. G. Dr. Manoel de Abreu) – Literatura, em 28/09/1990; Palestrista em evento educacional, em 03/07/1992; PMSP informática Educ.-Gênese, em 17/07/1992; Participante em evento educacional, em 26/09/1992; Participante em evento educacional, em 06/11/1992; Origami, em 20/11/1992; (pela E. M. de Primeiro Grau “Paulo Setúbal”) – O ensino de Português em questão/Módulo I; O ensino de Português em questão/Módulo II; Metodologia do Ensino de Redação; O novo papel da escola e do ensino de Geografia; Literatura Brasileira Contemporânea; História e Historiografia/A nova história; Formação Sindical; Rebeldia, Contestação e Repressão política nos anos sessenta; II Encontro de Professores; II Ciclo de debates sobre adolescência; A formação do leitor; A violência nos meios de comunicação e Divisão da literatura infantil e juvenil. Participou também de reuniões no Núcleo de Ação Educativa em que se discutiram: Projeto interdisciplinaridade, em 27/04/1992; Reunião de área, em 09/06/1992; II Encontro Regional das Escolas Participantes do Projeto de Interdisciplinaridade, em 24/06/1992; Projeto interdisciplinaridade, em 27/08/1992. Esteve presente na palestra Mitos da aprendizagem, organizada pela Delegacia Regional de Educação – DREM 6, em 01/06/1998 e no Seminário de Educação Ambiental “Um Exercício de Cidadania em Áreas de Mananciais”, organizado pela 18 Delegacia de Ensino da Capital Profa. Toako Tanno – Oficina Pedagógica Profa. Ana Maria Poppovic, em 15/04/1999. Como Representante de Escola, envolveu-se em reuniões promovidas pelo Sindicato dos Profissionais de Educação no Ensino Municipal-SP – SINPEEM, em 18/04/1996, 05/08/1996 e 07/10/1997 (26).

Casou-se com Jessé Carvalho de Coutinho (27) em 22 de setembro de 1979. Recebeu o maior presente da sua vida, segundo sua declaração em vida, no dia 06 de fevereiro de 1984, quando nasceu sua filha única, Tathyana Melander Coutinho (28). Trabalhou também na rede privada de ensino, no Colégio Elevação Soc. De Ensino Ltda, de 1990 a 1992 (29).

24- Dados obtidos através de acesso direto aos arquivos da E. E. Professora Beatriz Lopes, com autorização da Diretora Precila Rodrigues e a gentil colaboração do pessoal da Secretaria.

25- Atual E. M. E. F. Paulo Setúbal.

26- Dados obtidos através de acesso direto aos arquivos da E. M. E. F. Paulo Setúbal, com autorização da Diretora Maria Lúcia Sanchez Callegari e a gentil colaboração do pessoal da Secretaria.

27- Natural de Itajubá-MG, nasceu em 17 de janeiro de 1952.

28- Dados obtidos através de depoimentos de familiares.

GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - SGMA/ATL
013 110.282

Folha nº 324 do
Processo 680 526
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

CÓPIA

A professora Marina Melander Coutinho era possuidora de grande erudição. Conhecedora profunda de linguística e de filologia, compreendia como ninguém nossa língua e nossa ortografia. Mas sua menina dos olhos era a literatura. Possuía uma biblioteca com muitas centenas de livros, uma verdadeira coleção antológica da literatura em língua portuguesa e universal, além de também antológicas obras da filosofia (30).

Profissional responsável que era, manejava com maestria os recursos do idioma. Mestre competente, dominava não só sua área de conhecimento, mas conhecedora que era também de outras disciplinas, transitava facilmente nos temas interdisciplinares. Seu currículo acumulado demonstra claramente sua intenção do aprender permanente (31).

Professora por vocação, optou preferencialmente pelo exercício do magistério na escola pública e na periferia da cidade, pois sempre estudou em escolas públicas e localizadas na periferia. Tinha uma relação maternal com os alunos, porém sempre mantendo o princípio da autoridade não autoritária (32). Sua casa era uma extensão da escola, onde recebia constantemente centenas de alunos, que a procuravam em busca de conselhos, muitas vezes, pessoais (33).

Cidadã acima de tudo, transmitia aos seus alunos, com didática e exemplo pessoal, o exercício da cidadania. Trabalhava na formulação de uma consciência crítica. Protestos, sem terras, miséria, violência urbana, destruição do meio ambiente, dívida externa, criminalidade, discriminação, corrupção, movimento operário e outros afins, eram temas preferenciais onde se mesclavam literatura e discussão social (34).

Educadora que era, referenciava-se em Paulo Freire. Sua inspiração era o livro "Pedagogia do Oprimido", do próprio. Utilizava em aula textos de Frei Beto, Leonardo Boff e outros mais do mesmo quilate. Compreendia que a educação é uma forma de intervenção no mundo (35).

Marina foi uma professora competente, educadora consciente, colega afável, amiga leal, filha dedicada, tia carinhosa, irmã solidária, esposa compreensiva e mãe cuidadosa. Generosa é a palavra mais completa (36).

A professora Marina Melander Coutinho faleceu no dia 20 de abril de 2001, vítima de um adenocarcinoma pulmonar, cuja metástase espalhou-se a outros órgãos, principalmente coluna vertebral e ossos dos membros. Ficou acamada durante um ano e meio, perdendo o movimento passo a passo. Em vida, a professora fazia constantemente a pé o percurso de três quilômetros que separam a E. E. Profª. Beatriz Lopes da E. M. E. F. Paulo Setúbal (37). Que agradável ironia seria uma escola com o nome de Marina a espreita-la naquele caminho que nunca mais passará.

As últimas palavras que conseguiu escrever, com auxílio de sua filha, foi uma dedicatória no livro "Era dos Extremos" de Eric Hobsbawm, que deu de presente de natal ao seu irmão sobrevivente. Dizia: "Ao meu irmão, não posso escrever mas deixar pensamentos esses ninguém pode apagar. De sua irmã, Maninha". A frase define Marina.

29- Documentação pertencente ao arquivo de família.

30- Do depoimento de colegas, alunos e familiares.

31- Idem.

32- Idem.

33- Depoimento de familiares.

34- Documentação pertencente ao arquivo de família.

35- Idem

36- Depoimento de colegas, alunos e familiares.

37- Depoimento da Profª Maria Aparecida Feitosa de Barros, testemunha dessas caminhadas.

GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - SGM/ATL
OAB 110.282

Folha nº 33 do
Processo 680 27
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

BIOGRAFIA

DA

PROFESSORA MARINA MELANDER COUTINHO

“...Amigo é coisa pra se guardar
no lado esquerdo do peito
mesmo que o tempo e a distância digam não...
...Qualquer dia amigo eu volto
a te encontrar
Qualquer dia amigo a gente
vai se encontrar”

Milton Nascimento

No dia 13 de dezembro de 2001, foram realizadas as cerimônias de formatura dos alunos de primeiro grau da E. M. E. F. Paulo Setúbal, nas dependências do próprio estabelecimento de ensino. Durante o evento, os professores, funcionários, alunos e convidados presentes prestaram uma comovente homenagem à Professora Marina Melander Coutinho, recém falecida na época, representada no local pela presença de sua mãe, Dona Marina Bastos Melander. A homenagem finalizou-se com os alunos, que do auditório cantaram em uma só voz a música “Canção da América” de Milton Nascimento, canção preferida da professora e que bem retrata a sua ética e sensibilidade. Essa póstuma homenagem foi não a única, mas sim a cúspide de uma série de outras não tão formais, porém carregadas de significado. Em idêntico evento realizado dois anos antes no mesmo estabelecimento de ensino, a professora, que ainda possuía algum movimento voluntário, recebeu de corpo presente homenagem semelhante. Durante sua agonia, a professora Marina recebeu em seu leito de recolhimento centenas de colegas de magistério, alunos e amigos, que iam constantemente levar seu apoio e solidariedade (1). Recentemente um grupo de professores da E. E. Profa. Beatriz Lopes propuseram que a recém criada sala de leituras da escola adotasse o nome de “Sala de Leituras Profa. Marina Melander Coutinho”, em alusão àquela que durante anos lutou pela implantação da referida sala (2). Esse mesmo grupo de professores da E. E. Profa. Beatriz Lopes, associado aos professores da E. M. E. F. Paulo Setúbal, encaminharam um pedido ao Nobre Vereador Arselino Tatto, através de documento assinado pelo Prof. José Ferreira Santos, para que intermediasse junto à Prefeitura do Município de São Paulo, na possibilidade de que a futura E. M. E. F. IV Centenário passe a designar-se de E. M. E. F. Profa. Marina Melander Coutinho, um tributo maior a quem dedicou grande parte de sua vida ao ensino público em regime de sacerdócio (3).

- 1- A família de Marina possui em arquivo centenas de presentes, cartões, cartazes, desenhos, etc., produzidos por alunos, colegas, funcionários da rede de ensino Municipal e Estadual e amigos, que foram entregues pessoalmente à acamada Marina em sinal de extremo carinho.
- 2- Dado obtido através de depoimentos.
- 3- O texto do documento mencionado é o seguinte: “Recebi de colegas das Escolas EMEF Paulo Setúbal e da EE Profa. Beatriz Lopes, o pedido para que se verificasse a possibilidade da denominação da EMEF IV

GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor
CRM 110.282

CÓPIA

João Pereira dos Santos
Assistente de Diretor
RG. 17 886.444-7 - RF 688.803.700

14/03/07

Marina Melander, nome de solteira, nasceu no dia 25 de fevereiro de 1953, em Rio Cinzas, município situado ao norte do Estado do Paraná (4). Filha de Eduardo Melander e de Dona Marina Bastos Melander (5), era a única mulher dos três filhos do casal (6). Descendente de imigrantes escandinavos oriundos do II Reich Alemão (7), germânicos oriundos do Império Austro-húngaro (8) e ibéricos da República de Portugal (9), Marina era uma mescla étnica e cultural, características essas tão próprias do povo brasileiro.

Passou sua infância em sua cidade natal, a não ser em dois breves períodos alternados em que a família residiu em São Paulo. Rio Cinzas era uma cidade pequena, cuja fundação se deu em função do alargamento das fronteiras agrícolas do país na época. A economia do lugar de formou em torno da exploração madeireira, depois plantação de café e, por último, internada de gado de corte, fase já anunciada como de decadência da cidade. Seu povoamento, ao contrário da economia de monocultura, foi resultado da migração proveniente de vários lugares do Brasil e do mundo. Nordestinos em geral, mineiros, paulistas, catarinenses, gaúchos, italianos, alemães, japoneses, libaneses, poloneses e ucranianos, além da população nativa, formavam a ampla gama dos habitantes do lugar. Esse ambiente tranquilo de cidade do interior, o convívio com gente simples, o contacto constante com caldos culturais diversos, tudo isso, influenciaram na formação da personalidade da pequena menina (10).

Iniciou seus estudos formais no Grupo Escolar de Rio Cinzas (11), onde foi aluna de 1959 a 1961 (12), cursando até a segunda série do primário (13). Católica de batizado, participou também, na época, de um grupo de teatro infantil patrocinado pela Paróquia local (14).

No início de 1962 o seu irmão mais novo, Cláudio Luiz, faleceu na cidade de São Paulo, quando a família fazia uma visita aos seus familiares. A tragédia marcou profundamente toda a família, que decidiu radicar-se de vez na capital bandeirante. Um dos motivos dessa radical mudança, foi justamente a constatação que numa pequena cidade do sertão brasileiro não haviam recursos médicos e mesmo educacionais suficientes que atendessem às emergências de saúde ou ao ampliamto do horizonte mental das crianças. Essa decisão salvou a vida de

CENTENÁRIO, de Profa. MARINA MELANDER COUTINHO, colega falecida no ano de 2001, venho a presença do Nobre Parlamentar pedir providências para a denominação."

- 4- A designação atual, é Município de Jundiá do Sul.
- 5- Eduardo Melander nasceu em 17/05/1922. Dona Marina Bastos Melander nasceu em 06/04/1932. Ambos são naturais da cidade de São Paulo.
- 6- Seus irmãos eram Eduardo Melander Filho e Cláudio Luiz Melander, nascidos em 1951 e 1955 respectivamente, ambos na cidade de São Paulo.
- 7- João Melander, seu avô paterno, era filho de dinamarquês e neto de sueco. Nasceu na cidade de Hamburgo em 1887. Embarcou ao Brasil em 1888, radicando-se no Núcleo Monções da região de Avaré.
- 8- Hedwig Reichert, sua avô paterna, nasceu na cidade de Viena em 1894. Embarcou ao Brasil em 1911 da cidade de Trieste, cidade imperial na época, dirigindo-se ao Núcleo Monções da região de Avaré.
- 9- Manoel Coelho Bastos, avô materno, era brasileiro filho de portugueses. Nasceu em 1907 na cidade de São Paulo. Leonilda dos Santos, avô materna, era portuguesa da região Transmontana, vizinha à Galícia espanhola. Nasceu em 1908 e embarcou para o Brasil em 1921. Falava o idioma galego-português.
- 10- Dados obtidos através de depoimentos de familiares.
- 11- Em 1963 o grupo escolar passou a denominar-se Escola Aplicada Cláudio dos Santos. Atualmente chama-se E. E. Prof. Luiz Petrini de Ens. Fundamental.
- 12- Cursou por dois anos a primeira série, pois quando matriculou-se pela primeira vez, tinha apenas seis anos incompletos, o que não era permitido por lei na época. Assim, assistiu aulas no ano de 1959 como ouvinte.
- 13- Dados obtidos através de contacto telefônico com a E. E. Prof. Luiz Petrini de Ens. Fundamental em Jundiá do Sul-PR, gentilmente fornecidos pelo Diretor Brás Mendes de Melo, pela Assistente Administrativa Marta Magares dos Santos e pela Secretária Ângela Lúcia G. Purim
- 14- Dados obtidos através de depoimentos de familiares

GILVANILDO COMBES DA SILVA
Assessor - SGMATL
OAB 110.262

Folha nº 387 do
Processo 680/24
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

COPIA

Luiz Santos
Luiz Pereira dos Santos
Assistente de Diretor

RG. 17.686.444-7 - RF 639.803.700

14/03/03

Marina, indiretamente, em duas ocasiões futuras. Na primeira, em 1963, quando ela sofreu uma intervenção cirúrgica de extração de um tumor benigno do tórax. Na segunda, em 1969, quando sofreu outra cirurgia em função de um ataque de apendicite supurada. A fatalidade poderia ter ocorrido em ambos acidentes (15).

Completo seus estudos primários na E. A. Dr. Miguel Vieira Ferreira, onde cursou de 1962 a 1963, diplomando-se. Matriculou-se então na E. E. Padre Francisco João de Azevedo, onde cursou o ginásio de 1964 a 1967, concluindo-o (16).

Estudou de 1968 a 1970 no Instituto Estadual de Educação Professor Alberto Conte, onde concluiu o curso de Científico Biologia (17). Esse foi um período de grande agitação nos meios estudantis e culturais, época em que o governo militar decretou o AI-5. Foi também uma época em que os festivais de música estudantis (secundaristas) aconteciam em vários colégios da região, a exemplo dos grande festivais de MPB. Marina ganhou vários deles como intérprete (18).

Após dois anos de afastamento dos estudos por razões pessoais, prestou vestibular em finais de 1972. Aprovada no concurso, ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, onde estudou entre 1973 e 1978, diplomando-se ao final do curso (19). Recebeu os títulos de Bacharel em Letras de Português e Armênio pela Fac. de Filosofia, Ciências e Letras da USP e de Licenciatura de Ensino em Idiomas e Literatura Portuguesa e Armênia pela Faculdade de Educação da USP (20).

Durante o período de faculdade, Marina cursou várias disciplinas optativas, além, das obrigatórias, com o intuito de acrescentar mais ao seu conhecimento. Assim sendo, frequentou aulas de Latim, Grego, Sânscrito, Romeno, Tupi Antigo, Toponímia, dentre outras, que lhe deram espaço fundamental no aprofundamento dos estudos linguísticos e filológicos. Em função dessa erudição adquirida, recebeu um convite do governo na República Socialista da Romênia para um curso de pós graduação ao nível de mestrado nesse país e outro de idêntico conteúdo da República Socialista Soviética da Armênia, ambos em regime de bolsa de estudos. Marina gentilmente declinou aos convites, já que não poderia ficar longe de seu país e de seus pais, a quem dedicou-se profundamente até o final de sua vida (21) (22).

Marina começou a trabalhar desde cedo, aos 14 anos de idade. Os registros de contrato de trabalho em empresas não correlatas ao exercício do ensino são: Rorer - Instituto Hormoquímico Ltda, de 1967 a 1973; Bicicletas Monark S. A., de 1973 a 1981; Work - Serviços Gerais Ltda, de 1981 a 1983 e Stanley Home Produtos para o Lar Ltda, de 1983 a 1984. A partir de 1978 começou a lecionar em regime de eventualidade, até sua efetivação na rede pública (23).

Iniciou sua carreira na rede pública estadual, com sua nomeação para exercer o cargo de

15- Dados obtidos através de depoimentos de familiares.

16- Documentação pertencente ao arquivo de família.

17- Idem.

18- Marina era uma excelente soprano, segundo depoimentos de testemunhas.

19- Os diplomas foram emitidos com data de 1980 em função de pedido posterior.

20- Documentação pertencente ao arquivo de família.

21- Idem.

22- Marina foi aluna do Prof. Kerozian, Intelectual Armênio radicado em São Paulo, Escritor, Historiador, Linguista, Doutor e Livre Docente pela Universidade de São Paulo. Em 1979, a comunidade Armênia de São Paulo promoveu uma "Segunda" colação de grau dos alunos do professor. Na cerimônia, Marina foi citada com destaque.

23- Documentação pertencente ao arquivo de família.

GILVANILDO GONÇES DA SILVA
Assessor - SGMATL
OAB 110.262

Folha nº 387 do
Processo 680152
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

COPIA

Rouglas Pereira dos Santos
Assistente de Diretor
RG. 17 685 444-7 - RF 628.803.765

11/03/03

professora III, em 24/12/1986, como consequência de aprovação em concurso público. Assumiu seu cargo na E. E. Professora Vera Athayde Pereira, onde exerceu suas funções até a data de 08/02/1993, quando obteve remoção para a E. E. Padre Francisco João de Azevedo. Nessa nova escola, exerceu a função de Coordenador Pedagógico no período compreendido entre 01/03/1994 a 06/02/1995. Em 01/02/96, foi transferida para E. E. Professora Beatriz Lopes de acordo com a reorganização das Escolas Estaduais. Lá exerceu, a partir de 24/06/1996, a função de Coordenador Pedagógico, até a data de seu afastamento por motivo de doença. Participou do II Encontro de Educadores – CEFAM – Capela do Socorro, realizado em 18/11/92, como convidada, e do Encontro Regional de Educação – APEOESP, em 28/08/95 (24).

Seu ingresso na rede pública municipal foi em 10/02/1992, quando foi nomeada Professora Titular de Ensino Fundamental II, conseguida através de aprovação em concurso público. Assumiu sua titulariedade na E. M. P. G. Dr. Manoel de Abreu. Em 01/02/1996, transferiu-se para a E. M. P. G. Paulo Setúbal (25), onde permaneceu até seu afastamento involuntário. Participou também de muitos eventos e cursos. Os títulos adquiridos após sua nomeação que constam no “Espelho de Títulos Cadastrados – GERFUNC” são vários: (pela E. M. P. G. Dr. Manoel de Abreu) – Literatura, em 28/09/1990; Palestrista em evento educacional, em 03/07/1992; PMSP informática Educ.-Gênese, em 17/07/1992; Participante em evento educacional, em 26/09/1992; Participante em evento educacional, em 06/11/1992; Origami, em 20/11/1992; (pela E. M. de Primeiro Grau “Paulo Setúbal”) – O ensino de Português em questão/Módulo I; O ensino de Português em questão/Módulo II; Metodologia do Ensino de Redação; O novo papel da escola e do ensino de Geografia; Literatura Brasileira Contemporânea; História e Historiografia/A nova história; Formação Sindical; Rebeldia, Contestação e Repressão política nos anos sessenta; II Encontro de Professores; II Ciclo de debates sobre adolescência; A formação do leitor; A violência nos meios de comunicação e Divisão da literatura infantil e juvenil. Participou também de reuniões no Núcleo de Ação Educativa em que se discutiram: Projeto interdisciplinaridade, em 27/04/1992; Reunião de área, em 09/06/1992; II Encontro Regional das Escolas Participantes do Projeto de Interdisciplinaridade, em 24/06/1992; Projeto interdisciplinaridade, em 27/08/1992. Esteve presente na palestra Mitos da aprendizagem, organizada pela Delegacia Regional de Educação – DREM 6, em 01/06/1998 e no Seminário de Educação Ambiental “Um Exercício de Cidadania em Áreas de Mananciais”, organizado pela 18 Delegacia de Ensino da Capital Profa. Toako Tanno – Oficina Pedagógica Profa. Ana Maria Poppovic, em 15/04/1999. Como Representante de Escola, envolveu-se em reuniões promovidas pelo Sindicato dos Profissionais de Educação no Ensino Municipal-SP – SINPEEM, em 18/04/1996, 05/08/1996 e 07/10/1997 (26).

Casou-se com Jessé Carvalho de Coutinho (27) em 22 de setembro de 1979. Recebeu o maior presente da sua vida, segundo sua declaração em vida, no dia 06 de fevereiro de 1984, quando nasceu sua filha única, Tathiana Melander Coutinho (28). Trabalhou também na rede privada de ensino, no Colégio Elevação Soc. De Ensino Ltda, de 1990 a 1992 (29).

24- Dados obtidos através de acesso direto aos arquivos da E. E. Professora Beatriz Lopes, com autorização da Diretora Precila Rodrigues e a gentil colaboração do pessoal da Secretaria.

25- Atual E. M. E. F. Paulo Setúbal.

26- Dados obtidos através de acesso direto aos arquivos da E. M. E. F. Paulo Setúbal, com autorização da Diretora Maria Lúcia Sanches Callegari e a gentil colaboração do pessoal da Secretaria.

27- Natural de Itajubá-MG, nasceu em 17 de janeiro de 1952.

28- Dados obtidos através de depoimentos de familiares.

GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - SEMIATL
OAB 110.262

Folia n° 32-77
Processo 68062
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

CÓPIA

Edna Maria Santos
Assistente de Diretor
RG. 17.686.444-7 - RF 520.903.700

14/03/03

A professora Marina Melander Coutinho era possuidora de grande erudição. Conhecidora profunda de linguística e de filologia, compreendia como ninguém nossa língua e nossa ortografia. Mas sua menina dos olhos era a literatura. Possuía uma biblioteca com muitas centenas de livros, uma verdadeira coleção antológica da literatura em língua portuguesa e universal, além de também antológicas obras da filosofia (30).

Profissional responsável que era, manejava com maestria os recursos do idioma. Mestra competente, dominava não só sua área de conhecimento, mas conhecedora que era também de outras disciplinas, transitava facilmente nos temas interdisciplinares. Seu currículo acumulado demonstra claramente sua intenção do aprender permanente (31).

Professora por vocação, optou preferencialmente pelo exercício do magistério na escola pública e na periferia da cidade, pois sempre estudou em escolas públicas e localizadas na periferia. Tinha uma relação maternal com os alunos, porém sempre mantendo o princípio da autoridade não autoritária (32). Sua casa era uma extensão da escola, onde recebia constantemente centenas de alunos, que a procuravam em busca de conselhos, muitas vezes, pessoais (33).

Cidadã acima de tudo, transmitia aos seus alunos, com didática e exemplo pessoal, o exercício da cidadania. Trabalhava na formulação de uma consciência crítica. Protestos, sem terras, miséria, violência urbana, destruição do meio ambiente, dívida externa, criminalidade, discriminação, corrupção, movimento operário e outros afins, eram temas preferenciais onde se mesclavam literatura e discussão social (34).

Educadora que era, referenciava-se em Paulo Freire. Sua inspiração era o livro "Pedagogia do Oprimido", do próprio. Utilizava em aula textos de Frei Beto, Leonardo Boff e outros mais do mesmo quilate. Compreendia que a educação é uma forma de intervenção no mundo (35).

Marina foi uma professora competente, educadora consciente, colega afável, amiga leal, filha dedicada, tia carinhosa, irmã solidária, esposa compreensiva e mãe cuidadosa. Generosa é a palavra mais completa (36).

A professora Marina Melander Coutinho faleceu no dia 20 de abril de 2001, vítima de um adenocarcinoma pulmonar, cuja metástase espalhou-se a outros órgãos, principalmente coluna vertebral e ossos dos membros. Ficou acamada durante um ano e meio, perdendo o movimento passo a passo. Em vida, a professora fazia constantemente a pé o percurso de três quilômetros que separam a E. E. Profª. Beatriz Lopes da E. M. E. F. Paulo Setúbal (37). Que agradável ironia seria uma escola com o nome de Marina a espreita-la naquele caminho que nunca mais passará.

As últimas palavras que conseguiu escrever, com auxílio de sua filha, foi uma dedicatória no livro "Era dos Extremos" de Eric Hobsbawm, que deu de presente de natal ao seu irmão sobrevivente. Dizia: "Ao meu irmão, não posso escrever mas deixar pensamentos esses ninguém pode apagar. De sua irmã, Maninha". A frase define Marina.

29- Documentação pertencente ao arquivo de família.

30- Do depoimento de colegas, alunos e familiares.

31- Idem.

32- Idem

33- Depoimento de familiares.

34- Documentação pertencente ao arquivo de família.

35- Idem

36- Depoimento de colegas, alunos e familiares.

37- Depoimento da Profª. Maria Aparecida Feitosa de Barros, testemunha dessas caminhadas.

GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - EGMATL
OAB 110.282

Folha nº 38 do
Processo 68062
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DOS NÚCLEOS DE AÇÃO EDUCATIVA
NÚCLEO DE AÇÃO EDUCATIVA - NAE 06

CÓPIA

Folha nº 37 do
Processo nº 680/02
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

Folha de informação nº 26
Processo nº: 2273/2002- ATLIH (1600-00058/2003-1 em 14/03/2003

(a)

INTERESSADO SGM

ASSUNTO: PL 680/02-Denomina EMEF: Carlos Marighella, a Unidade Escolar
A EMEF IV CENTENÁRIO

Paula Pereira dos Santos
Paula Pereira dos Santos
Assistente de Diretor
RG. 17.686.444-7 - RF 639.803.700

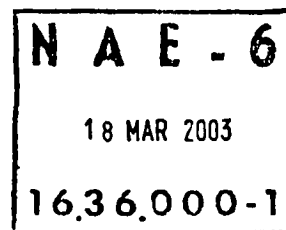
NAE -06

Srª. Coordenadora:

Em atendimento a folha de informação nº 40, encaminhamos a
cota reto devidamente atendida.

São Paulo, 14 de março de 2003.

Paula Pereira dos Santos
Paula Pereira dos Santos
Assistente de Diretor
RG. 17.686.444-7 - RF 639.803.700



GILVANILDO GOMES DA SILVA
Gilvanildo Gomes da Silva
Assessor - SEMIATL
OAB 110.262



Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal das Subprefeituras
Subprefeitura de Capela do Socorro
Coordenadoria de Educação

CÓPIA

Folha nº 40
Processo 18002
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

Do Memorando nº 2273/2002-ATL
(Protocolado 1600-00058/2003-1)

Folha de informação nº 27
em 20/03/03 (a)

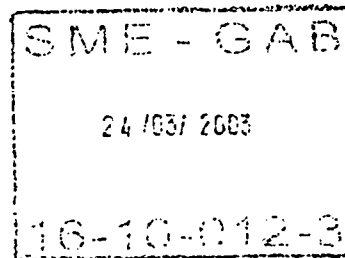
Interessada : Secretaria do Governo Municipal

Assunto : Proposta de denominação da EMEF localizada à Av. Rubens Montanaro de Borba,
s/nº no Jardim Régis.

À
SME - G
Assessor Técnico Educacional
Sr.ª Filomena de Freitas Silva

Encaminhamos o presente a V.Sª para o que couber.

São Paulo, 20 de março de 2003

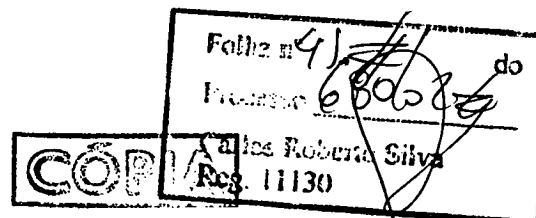


Maria Terezinha F. Dias
Maria Terezinha F. Dias
Coordenadora de Educação
Subprefeitura Capela do Socorro
R.F. 677.836.400 - RG 15.513.73

GILVANILDO GOMES DA SILVA
GILVANILDO GOMES DA SILVA
Assessor - EGMATL
OAB 110.262



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE**



Folha de informação n° 28

Do termo n° 2273/2002 1600-00058/2003-1 02.04.2003 (a).....

Tania M. S. Costa
Tania M. S. Costa
Oficial de Gabinete
SME/G

Interessado : SGM/ATL III

Assunto : PL 680/02

SGM/ATL

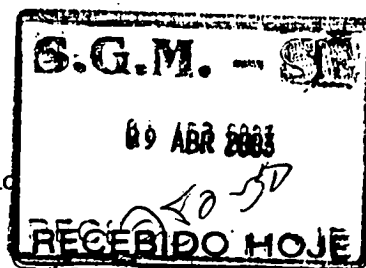
Sra. Assessora Chefe

De acordo com o Decreto n° 42.226/02 que regulamenta a Lei n° 13.333/02, a denominação de próprios Municipais deverá obter a manifestação de apoio do Conselho de Escola ou de, no mínimo 400 (quatrocentos) moradores da região mediante abaixo-assinado.

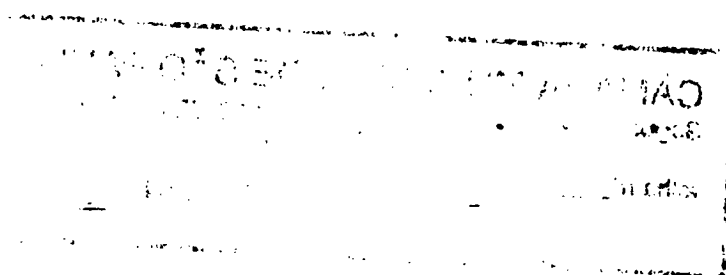
Diante do exposto, informamos a posição contrária (veto) desta Pasta ao prosseguimento do Projeto de Lei 680/02, tendo em vista que o Conselho de Escola da referida Unidade escolheu por unanimidade o nome da professora Marina Melander Coutinho para a nova denominação.

Em 02/04/2003.

Maria Aparecida Perez
MARIA APARECIDA PEREZ
Secretária Municipal de Educação



MAM/tmar
Desp 02.04.03



Gilvanildo Bomes da Silva
GILVANILDO BOMES DA SILVA
Assessor - SGM/ATL
OAB 110.282

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Segue juntado nesta data para o ~~processamento~~ rubricado sob

Documento *Th*
folha nº -42 - a)

03/06/04

Hideo Hiroki Takahashi
Reg. 11123



Câmara Municipal de São Paulo

PARECER Nº /2003 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SOBRE O PROJETO DE LEI Nº0680/02

16 - PAR
16- 0528/2004

Trata-se de projeto de lei, de autoria do nobre Vereador Carlos Giannazi, que visa denominar *EMEF Carlos Marighella*, a escola municipal conhecida como EMEF IV Centenário, localizada à Avenida Rubens Montanaro de Borba, s/nº, no bairro Jardim Régis.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou informações sobre o referido bem municipal (fls. 10/11).

Consoante depreende-se das informações enviadas pelo Executivo (14/41), o projeto não reúne condições de regular prosseguimento.

Com efeito, dispõe o art. 2º da Lei nº 13.333, de 15 de abril de 2002, que a denominação de estabelecimentos oficiais de ensino público municipal deverá obter manifestação de apoio do Conselho da Escola, ou de no mínimo 400 (quatrocentos) moradores da região atendida pelo estabelecimento.

Entretanto, a propositura em apreço, além de não trazer a manifestação de apoio de no mínimo 400 (quatrocentos) moradores da região atendida pelo estabelecimento, conta com manifestação contrária do Conselho da Escola, que em deliberação sobre o assunto (fls. 22/23), manifestou sua escolha pelo nome da Prof. Marina Melander Coutinho, para denominar a unidade escolar.

Assim, tendo em conta que o projeto não reúne os requisitos exigidos pelo diploma normativo acima mencionado, somos pela **ILEGALIDADE**.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 02/6/04

mpl0680-02

17 - RELCOM
17- 1214/2004

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 02 / 7 / 04
páginas 109 e 110. colunas 4 e 1
conferido: 

FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Secretário

À SGP. 21,

02/7/04


FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Secretário

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE, junção de 1012, rubricado sob

folha nº 43/44 21/07/04 


Eva Podolski
Assistente Parlamentar
RF. 100.453



Folhaº	43	do proc.
nº	01-680	n.º de 2002

Eva F. Bordin
Assistente Parlamentar
RF 100.453

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO

São Paulo, 18 de agosto de 2004.

Memo SGP -2 nº 30/2004

Ao Nobre Vereador

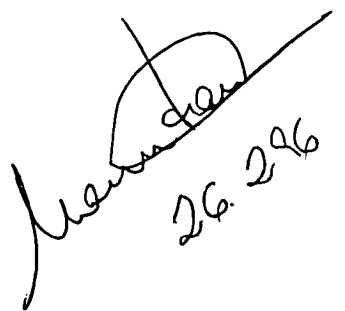
Carlos Giannazi (PT)

O PL nº 680/02 de sua autoria, será tido como REJEITADO em virtude de parecer pela ILEGALIDADE emitido pela Comissão de Constituição e Justiça, cabendo, entretanto, RECURSO AO PLENÁRIO, no prazo de 30 (trinta) dias, conforme o disposto no art. 79 do Regimento Interno.

Atenciosamente,


ÂNGELA BORDIN ANDREONI

Subsecretária de Apoio Legislativo
SGP-2


26.296



Câmara Municipal de São Paulo

SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO

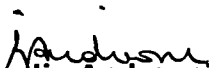
Papel para informação, rubricado como folha nº 44
do processo n.º 01-680 de 20 02 21/09/04 (a) Eva

Eva Podolski
Assistente Parlamentar
RF. 100.453

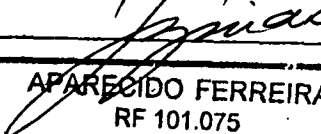
À SGP-33 - Sra. Supervisora:

Solicito arquivar o presente processo, tendo em vista o transcurso do prazo de 30 (trinta) dias no qual não foi apresentado recurso.

21/09 /04


Ângela Bordin Andreoni
Subsecretária de Apoio Legislativo
SGP-2

SUBSECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL	
Proc. encerrado com	<u>44</u> fls.
Arquivado em	<u>21/09/2004</u>
O Func.º	<u>Aparecido</u>


APARECIDO FERREIRA
RF 101.075
SGP-33